



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**V Seminário de Saúde do Trabalhador:
III Fórum de Interesse da Linha de Pesquisa: Trabalho e Gestão
em Saúde e Enfermagem
Ambientes Saudáveis e Práticas Seguras no Trabalho**



ANAIS

SANTA MARIA – 28 e 29 DE NOVEMBRO DE 2019

V Seminário de Saúde do Trabalhador

Tema Oficial

Ambientes Saudáveis e Práticas Seguras no Trabalho

Realização e Organização

Grupo de Pesquisa: Trabalho, Ética, Saúde e Segurança do Paciente

Apoio

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Departamento de Enfermagem – UFSM
Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul - COREN

Coordenação Geral do Evento

Enf.^a Prof.^a Dr.^a Grazielle de Lima Dalmolin

Vice-Coordenadora

Enf.^a Prof.^a Dr.^a Rafaela Andolhe

Local

Auditório do Prédio 74C
Centro de Ciências Sociais e Humanas – UFSM
Data: 28 e 29 de Novembro de 2019
Santa Maria

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Graziele de Lima Dalmolin
 Mda. Taís Carpes Lanes
 Mda. Thaís Costa Schutz
 Mda. Bruna Marta Kleinert Halberstadt
 Me. Karen Cristiane Pereira de Moraes

COMISSÃO DO CREDENCIAMENTO

Prof.^a Dr.^a Etiane de Oliveira Freitas
 Mda. Taís Carpes Lanes
 Mda. Thaís Costa Schutz
 Mda. Fabiéli Vargas Muniz Schneider
 Mda. Mariana Pellegrini Cesar
 Ac. Enf. Luiza Arend
 Ac. Enf. Daniela Yhasminn Iop Moreira
 Ac. Enf. Karen Emanuelli Petry
 Ac. Enf. Andressa Gabrielle Ilha Da Silva
 Ac. Enf. Gabrielle Dos Santos Charão
 Ac. Enf. Adriana Brum Lourenço

COMISSÃO DE CERTIFICADOS

Prof.^a Dr.^a Graziele de Lima Dalmolin
 Dda. Bruna Xavier Moraes
 Mda. Taís Carpes Lanes
 Mda. Ariane Naidon Cattani

COMISSÃO DE CERIMONIALISTAS

Ddo. Oclaris Lopes Munhoz
 Mda. Bruna Marta Kleinert Halberstadt

COMISSÃO DE APOIO AO PALESTRANTE

Prof.^a Dr.^a Grazielle de Lima Dalmolin
 Prof.^a Dr.^a Rafaela Andolhe
 Me. Lidiana Batista Teixeira Dutra da Silveira

COMISSÃO DE EDITAIS

Prof.^a Dr.^a Grazielle de Lima Dalmolin

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof.^a Dr.^a Grazielle de Lima Dalmolin
 Prof.^a Dr.^a Rafaela Andolhe
 Prof.^a Dr.^a Tânia Solange Bosi de Souza Magnago
 Prof.^a Dr.^a Silviamar Camponogara
 Prof.^a Dr.^a Etiane de Oliveira Freitas
 Prof.^a Dr.^a Suzinara Beatriz Soares de Lima
 Prof.^a Dr.^a Rosângela Marion da Silva
 Prof.^a Dr.^a Carmem Lúcia Colomé Beck
 Prof.^a Dr.^a Teresinha Heck Weiller
 Prof.^a Dr.^a Vera Regina Real Lima Garcia
 Prof.^o Dr.^o Valdecir Zavarese Costa
 Dr.^a Silvana Cruz da Silva
 Dda. Bruna Xavier Morais
 Dda. Emanuelli Mancio Ferreira da Luz
 Mda. Taís Carpes Lanes
 Mda. Juliana Dal Ongaro

COMISSÃO DOS AVALIADORES DOS TRABALHOS

Dr.^a Silvana Cruz da Silva
 Dr.^a Tanise Martins dos Santos
 Dda. Gisele Loise Dias

Dda. Isabel Cristine Oliveira
 Dda. Thaís Dresch Eberhardt
 Dda. Emanuelli Mancio Ferreira da Luz
 Ddo. Oclaris Lopes Munhoz
 Dda. Bruna Xavier Morais
 Dda. Quézia Boeira da Cunha
 Dda. Jeanini Dalcol Miorin

COMISSÃO DOS AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS

Prof.^a Dr.^a Grazielle de Lima Dalmolin
 Dda. Emanuelli Mancio Ferreira da Luz
 Ddo. Oclaris Lopes Munhoz
 Dda. Bruna Xavier Morais
 Dda. Anahlú Peserico
 Me. Karen Cristiane Pereira de Morais
 Me. Alessandra Suptitz Carneiro
 Mda. Taís Carpes Lanes
 Mda. Juliana Dal Ongaro
 Mda. Ariane Naidon Cattani
 Mda. Thaís Costa Schutz

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

Me. Karen Cristiane Pereira de Morais
 Me. Lidiana Batista Teixeira Dutra da Silveira
 Mda. Thaís Costa Schutz
 Mda. Taís Carpes Lanes
 Mda. Elisa Rucks Megier
 Enf.^a Camila Milene Soares Bernardi
 Ac. Enf. Mariane Peripolli Bulligon
 Ac. Psic. Ana Carolina de Souza Magnago

COMISSÃO DE COFFE BREAK

Prof.^a Dr.^a Suzinara Beatriz Soares de Lima
 Me. Karen Cristiane Pereira de Moraes
 Me. Lidiana Batista Teixeira Dutra da Silveira
 Mda. Thaís Costa Schutz
 Mda. Taís Carpes Lanes
 Enf.^a Maria Luiza Ciocari
 Ac. Enf. Maria Eduarda Dalla Costa
 Ac. Enf. Daniela Yhasminn Iop Moreira
 Ac. Enf. Adriana Brum Lourenço
 Ac. Enf. Thailini Silva de Mello
 Ac. Enf. Bruna Rossarola Pozzebon
 Ac. Enf. Amanda Nunes da Rosa

COMISSÃO DE FINANÇAS

Prof.^a Dr.^a Grazielle de Lima Dalmolin
 Prof.^a Dr.^a Rafaela Andolhe
 Prof.^a Dr.^a Silviamar Camponogara
 Prof.^a Dr.^a Etiane de Oliveira Freitas

MONITORES

Ac. Enf. Karla Priscilla Paulino dos Santos
 Ac. Enf. Juliana Tamiozzo
 Ac. Psic. Ana Carolina de Souza Magnago
 Ac. Enf. Bruna Rossarola Pozzebon
 Ac. Enf. Alexandra do Nascimento Damasio Flores
 Ac. Enf. Daniela Yhasminn Iop Moreira

V Seminário de Saúde do Trabalhador:
III Fórum de Interesse da Linha de Pesquisa: Trabalho e Gestão
em Saúde e Enfermagem
Ambientes Saudáveis e Práticas Seguras no Trabalho

ANAIS

Modalidade Resumo Simples

Organizadores dos Anais

Prof.^a Dr.^a Grazielle de Lima Dalmolin
Dda. Bruna Xavier Moraes
Mda. Taís Carpes Lanes

S471a Seminário de Saúde do Trabalhador (5. : 2019 : Santa Maria, RS)
Anais / V Seminário de Saúde do Trabalhador, III Fórum de Interesse da Linha de Pesquisa : Trabalho e Gestão em Saúde e Enfermagem, 28 e 29 de novembro de 2019 ; [realização e organização Grupo de Pesquisa : Trabalho, Ética, Saúde e Segurança do Paciente ; coordenação Grazielle de Lima Dalmolin]. – Santa Maria, RS : UFSM, CCS, Departamento de Enfermagem, 2019.

74 p.

Tema: Ambientes saudáveis e práticas seguras no trabalho

1. Enfermagem – Eventos 2. Saúde do trabalhador – Eventos
3. Saúde – Gestão – Eventos I. Fórum de Interesse da Linha de Pesquisa : Trabalho e Gestão em Saúde e Enfermagem (3. : 2019 : Santa Maria, RS) II. Grupo de Pesquisa : Trabalho, Ética, Saúde e Segurança do Paciente III. Dalmolin, Grazielle de Lima IV. Título.

CDU 616-083(063)

Ficha catalográfica elaborada por Alenir I. Goularte - CRB-10/990
Biblioteca Central da UFSM

APRESENTAÇÃO

Com muita alegria, neste ano de 2019, chegamos ao V Seminário de Saúde do Trabalhador e III Fórum de Interesse da Linha de Pesquisa Trabalho e Gestão em Enfermagem e Saúde, correspondendo à quinta edição deste evento, o qual tem se fortalecido a cada ano, como proposta de um espaço de encontro e discussão sobre o tema do “Trabalho e Gestão em Enfermagem e Saúde” que constitui a linha de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, a qual enfoca principalmente aspectos relacionados ao “trabalho” e “saúde do trabalhador” e suas diferentes nuances, relações e contextos.

Nas edições anteriores do evento transitou-se por diversos assuntos, como a ética no trabalho, desafios do trabalho e da gerência dos serviços de saúde, perspectivas da pesquisa em saúde do trabalhador e enfermagem, e o trabalho na contemporaneidade, todos muito pertinentes e ainda muito atuais, afinal a discussão não se esgota. Neste ano se trouxe à discussão e reflexão, aspectos que envolvessem a relação do trabalho com aspectos éticos para o desenvolvimento de um ambiente saudável de trabalho e que promovesse a segurança do paciente, surgindo então o tema “Ambientes saudáveis e práticas seguras no trabalho”.

É indiscutível que nossos cenários de trabalho, e atual conjuntura social, econômica e política apresentam vulnerabilidades que fragilizam o fazer profissional e as relações de trabalho na enfermagem e saúde. Isso em decorrência das más condições de trabalho, insuficiência de recursos materiais, falta de pessoal, (des)humanização do cuidado, desrespeito aos direitos dos pacientes, dificuldades no exercício da autonomia, dentre tantos outros que juntamente às mudanças no modo de viver das pessoas, nos valores pessoais e sociais, nas relações interpessoais e forma de organização do trabalho constituem-se em uma elevada gama de estressores a que esses trabalhadores estão expostos, muitas vezes contribuindo para ocorrência de situações reconhecidas como não éticas e à uma inversão de valores.

Assim problematizações desse cotidiano são importantes para percepção dos problemas e seus conteúdos morais, discussão ética do fazer profissional, e principalmente, para constituição de trabalhadores e sujeitos éticos que prezem por um cuidado e prática segura, em consonância com os valores da profissão.

Assim, trazer à discussão ambientes saudáveis e práticas seguras não é negar o contexto e atual realidade do mundo do trabalho, com todos os seus problemas, mas pensar em possibilidades de avançarmos no sentido de buscar estratégias para nos fortalecermos e

continuarmos a atuar na assistência, na educação, na pesquisa e na gestão, de forma a qualificar nossos ambientes e relações para evitar o adoecimento no cenário do trabalho.

Para isso, nossa programação incluiu atividades e experts que discorreram sobre assuntos que envolveram os ambientes favoráveis à prática, a saúde do trabalhador e implicações à segurança do paciente, práticas integrativas complementares aplicadas à saúde do trabalhador, a construção de ambientes éticos e seguros, agravos à saúde do trabalhador como estresse, carga mental e utilização de biomarcadores para sua avaliação, apresentação de resultados de teses defendidas na nossa linha de pesquisa no PPGENF, bem como a qualidade de vida e felicidade nas relações de trabalho.

Assim, em vista das atividades programadas, dos trabalhos apresentados, e das discussões realizadas, entendendo o trabalho como parte da vida, que nos constituímos e identificamos por meio dele, identificamos que precisamos de trabalhadores que tenham habilidades de resolução de conflitos, criatividade, inteligência emocional, trabalho em equipe, tomadas de decisão e deliberação, liderança, entre outras que irão favorecer o ambiente saudável e a prática segura.

Dessa forma, esse foi o convite e a discussão realizada, um espaço rico e produtivo para o fortalecimento e busca de estratégias para o mundo do trabalho e saúde dos trabalhadores, contribuindo para implementação de um ambiente favorável e seguro.

Para encerrar, faço um agradecimento a todo o apoio recebido para que este evento acontecesse. Agradeço à Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Conselho Regional de Enfermagem/Seção Rio Grande do Sul, Coordenação de Curso de Enfermagem, Hospital Universitário de Santa Maria, colegas e estudantes da nossa linha de pesquisa, e, em especial, a toda comissão organizadora, que desde o início se manteve engajada, participante das reuniões, não medindo esforços para que tudo isso se concretizasse.

Graziele de Lima Dalmolin

PROGRAMAÇÃO



PROGRAMAÇÃO OFICIAL		
28/11 - TARDE		
Horário		Palestrante
13h – 13:30	Credenciamento	
13h30 - 14h	Abertura do evento e apresentação artística	
14h – 15:15h	Conferência de abertura "Ambientes saudáveis e favoráveis à prática - desafios para a pesquisa, educação e gestão em Enfermagem"	Enf. Dra. Flávia Regina Ramos (UFSC)
15h15 – 15h30	Coffee Break	
15h30-16h45	Mesa redonda "Saúde do trabalhador e implicações na segurança do paciente"	Enf. Dr. Wendel Mombaque (HUSM) Enf. Me. Roosi Zanon (HUSM)
16h45-17h45	Palestra "A meditação no cuidado a saúde do trabalhador"	Enf. Dr. Marcio Badke (UFSM) Terapeuta Tania E. M. dos Santos (LAPICS)
18h-20h	Apresentação de Trabalhos	
29/11 - MANHÃ		
Horário		Palestrante
07h30 - 08h00	Credenciamento	
08h-09h	Apresentação de Trabalhos	
9h-10h15	Palestra "Construção de ambiente ético e seguro para a prática em saúde e enfermagem"	Enf. Dr. Edison Barlem (FURG)
10h15-10h30	Coffee Break	
10h30- 12h	Painel Temático - Apresentação de resultados das teses da linha de pesquisa do PPGENF "Trabalho e Gestão em Enfermagem e Saúde"	Dra. Enf. Alexa Coelho (UFSM) Dra. Enf. Patrícia Greco (URI) Dra. Enf. Rhea Soares (UFSM) Dra. Enf. Sabrina Soares (HUSM)
12h-13h	Intervalo para o almoço	
29/11 - TARDE		
13h-13h30	Credenciamento	
13h30 - 15h	Mesa Redonda: Estresse, carga mental e biomarcadores	Dra. Enf. Eniva Stumm (UNIJUI) Dr. Farmacêutico Matias Nunes Frizzo (UNIJUI) Dra. Enf. Paula Andrea Ceballos Vásquez (Universidad Católica del Maule - Chile)
15h – 15h30	Intervalo	
15h30-16h30	Palestra de encerramento do evento "Qualidade de vida e felicidade nas relações humanizadoras"	Dr. Dejalma Cremonese (UFSM)
16:30h-17h	Coffee Break	

ANAIS DO EVENTO – MODALIDADE RESUMO SIMPLES

Trabalho	Relator	Página
Caracterização de trabalhadores de enfermagem do turno noturno de instituição hospitalar	Ariane Naidon Cattani	14-15
Perfil sociodemográfico e laboral de trabalhadores de enfermagem de um hospital filantrópico	Camila Milene Soares Bernardi	16-17
Atuação de profissionais de saúde na assistência a pacientes em morte encefálica – uma revisão integrativa	Juliana Tamiozzo	18
Projeto de extensão enfermagem e o suporte básico de vida: relato de experiência	Gabrielle dos Santos Charão	19
Atuação do enfermeiro no centro cirúrgico: dificuldades e potencialidades	Suelen Caroline Dill	20-21
Ações de saúde aos trabalhadores envolvidos no incêndio da Boate Kiss – Santa Maria/Rs: análise documental	Karina Scapin Teixeira	22-23
Associação de sonolência diurna excessiva e qualidade do sono em bombeiros militares	Karen Cristiane Pereira de Morais	24-25
Problemas de saúde relacionados ao trabalho em trabalhadores de enfermagem no ambulatório: dados parciais	Andressa Silva	26
Processo de trabalho do enfermeiro em unidade de terapia intensiva (UTI): relato de experiência	Eduarda Dalla Costa	27
Ensaio clínico randomizado autocontrolado, uma alternativa para pesquisa em enfermagem	Cassia Ribeiro Reis	28
Ambiente saudável no contexto da atenção primária à saúde: uma análise das condições de trabalho	Paola da Silva Diaz	29-30
Intercâmbio cultural internacional na formação em enfermagem: um olhar para o processo de trabalho	Karen Emanuelli Petry	31
Educação permanente: uma estratégia para o fortalecimento da gestão em saúde	Diulia Molazzane Gabert	32-33
Relação entre clima ético e satisfação no trabalho dos enfermeiros: uma revisão narrativa	Alexandra do Nascimento Damasio Flores	34-35
O ensino do gerenciamento em enfermagem hospitalar: relato de experiência	Micheli da Rosa Ribeiro	36-37
Contribuição da planificação da atenção à saúde para a formação profissional de enfermeiros	Elisa Rucks Megier	38
Visita técnica a um centro de referência em saúde do trabalhador: relato de experiência	Isadora Stéfani da Silva dos Santos	39-40
Estratégias utilizadas para melhorar o clima ético dos enfermeiros no ambiente de trabalho: revisão narrativa	Mariane Peripolli Bulligon	41
O olhar docente sobre as aulas práticas no gerenciamento de enfermagem: um relato de experiência	Micheli da Rosa Ribeiro	42-43
Estresse e resiliência no trabalho: revisão narrativa	Gabrieli Rossato	44-45
Processo de trabalho na unidade de urgência e emergência: repercussões para a saúde do trabalhador	Ivania Mundstock	46-47

A influência do presenteísmo na saúde do trabalhador de enfermagem	Letícia dos Santos Balboni	48-49
Relação entre empoderamento estrutural e síndrome de burnout em enfermeiros no contexto hospitalar	Daniela Yhasminn Iop Moreira	50
O trabalho do enfermeiro no campo da saúde mental	Caroline Ruviaro Dalmolin	51-52
Esgotamento emocional devido à sobrecarga de trabalho em equipe de enfermagem: revisão narrativa	Giulia dos Santos Goulart	53-54
Saúde mental e física de trabalhadores de enfermagem de oncologia: nota prévia	Kaliandra Brum	55
O sofrimento psíquico dos trabalhadores nas organizações de trabalho	Carolina Cáceres	56
Depressão em trabalhadores da saúde de hospitais: correlações com variáveis pessoais e laborais	Thadeu de Oliveira Lucca	57-58
Riscos Ocupacionais para trabalhadores de saúde em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa	Elisa Gomes Nazario.	59-60
Ergonomia: gerando conhecimento aos trabalhadores sobre prevenção e cuidado	Martha Ramos Ortiz	61
Saúde do trabalhador bombeiro e os riscos ocupacionais	Karen Cristiane Pereira de Morais	62-63
Características laborais de profissionais de saúde de unidades de perioperatório	Oclaris Lopes Munhoz	64-65
Riscos ocupacionais em profissionais de atendimento pré-hospitalar (APH): tendências da produção científica brasileira	Thailini Silva de Mello	66-67
Recurso gratuita para o gerenciamento do cuidado em enfermagem a pacientes com úlceras venosas	Bruna Rossarola Pozzebon	68-69
Temperatura da pele: subsídio para o gerenciamento do cuidado em pacientes críticos	Karla Priscilla Paulino dos Santos	70-71
Trabalhadores da saúde e a (des)informação ao paciente com estoma intestinal	Caroline Scapin Facco	72
Fatores associados ao desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva	Amanda Nunes da Rosa	73-74

CARACTERIZAÇÃO DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DO TURNO NOTURNO DE INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Cattani, Ariane N.¹; da Silva, Rosângela M.²; Oliveira, Isabel C.³; Moraes, Karen C. P.⁴;
Mendes, Valentine C.⁵; Maiara, Leal T.⁶

Objetivo: descrever a caracterização sociolaboral de trabalhadores de enfermagem do turno noturno de uma instituição hospitalar. **Método:** estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado com trabalhadores de enfermagem do turno noturno de instituição hospitalar no Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu entre setembro de 2017 e abril de 2018, por meio de um questionário sociolaboral. Para análise utilizou-se o *software* SPSS versão 18.0 e a descrição por meio da média e desvio padrão (DP) e da frequência absoluta (N) e relativa (%). O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE nº 71819717.9.0000.5346. **Resultados:** participaram 139 trabalhadores. A média de idade foi de 42,6 anos (DP±9,47) e do tempo de trabalho 9,7 anos (DP±8,12). São enfermeiros 29,5% (n=41), técnicos em enfermagem 54,7% (n=76) e auxiliares em enfermagem 15,8% (n=22). Predominância do sexo feminino com 86,3% (n=120). A maioria possui filhos, 79,9% (n=111), e companheiros, 82,7% (n=115). Referente aos dados laborais, 19,4% (n=27) possuem outro emprego, 58,3% (n=81) tem pós-graduação e 70,5% (n=98) receberam treinamento no setor. Quanto acidente de trabalho, 35,3% (n=49) já sofreram. Dos trabalhadores, 92,8% (129) optaram pelo turno de trabalho, 95% (n=132) estão satisfeitos com o trabalho e 87,8% (n=122) com a remuneração. Relacionado à saúde, 29,5% (n=41) fazem algum tratamento, 40,3% (n=56) usam medicação e 18% (n=25) se afastaram por motivo de doença nos últimos seis meses antecedentes à coleta. Ainda, 50,4% (n=70) praticam atividade física e 93,5% (n=130) utilizam o tempo livre para atividades de lazer com a família/amigos. **Discussão:** percebe-se um elevado percentual de trabalhadores que já sofreu acidente de trabalho (35,3%), que faz tratamento de saúde (29,5%), uso de medicação (40,3%) e que já se afastou do trabalho por motivo de doença (18%), fatos que podem relacionar o adoecimento dos trabalhadores a suas atividades laborais.¹ Ressalta-se que receber treinamento no setor, estar satisfeito com o trabalho (95%) e remuneração (87,8%), optar pelo turno de trabalho (92,8%), praticar atividade física (50,4%) e utilizar bem o tempo livre (93,5%) podem ser fatores de proteção, entendidos por aquilo que pode proteger o sujeito do adoecimento.² **Conclusão:** constata-se a predominância do sexo feminino, com filhos e companheiros. A maioria é pós-graduada e treinada para trabalhar no setor. Parte dos trabalhadores tem outro emprego, já sofreu acidente de trabalho, se afastou e/ou possui alguma necessidade de saúde. Nota-se que trabalhadores estão expostos a fatores de risco e de proteção inerentes ao contexto de trabalho. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** conhecer as características sociolaborais e os contextos que esses indivíduos estão inseridos auxilia na criação de estratégias e ações referentes à saúde do trabalhador.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Enfermagem; Perfil de Saúde.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

¹Enfermeira; Especialista em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde; Mestranda do PPGEnf; UFSM. arianecattani@yahoo.com.br

² Enfermeira; Doutora em Ciências; Docente da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem; UFSM.

³ Enfermeira; Mestre em Enfermagem; Doutoranda do PPGEnf; UFSM.

⁴ Enfermeira; Especialista em Gestão e Organizações Públicas de Saúde; Mestranda do PPGEnf; UFSM.

⁵ Enfermeira; Residente em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde; UFSM.

⁶ Acadêmica do Curso de Enfermagem, UFSM.

Referências:

1. Rosado IVM, Russo GHA, Maia EMC. Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência. *Ciênc. saúde coletiva*. 20(10):3021-3032, 2015.
2. Borges TMB, Diehl L. Fatores de risco e de proteção do adoecimento mental no trabalho na perspectiva de enfermeiros. *Estudo & Debate*. 22(2):69-81, 2015.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E LABORAL DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO

Bernardi, Camila M. S.¹; Costa, Natiéle S.²; Greco, Patrícia B. T.³

Objetivo: Caracterizar o perfil sociodemográfico e laborais de trabalhadores de enfermagem de um hospital filantrópico. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com 181 trabalhadores de enfermagem de um hospital filantrópico da região oeste do Rio Grande do Sul, Brasil. A população alvo foram 264 trabalhadores de enfermagem; utilizou-se como critério de inclusão: atuar há mais de um ano na instituição; e como critério de exclusão: os trabalhadores que estivessem em qualquer tipo afastamento no período de coleta dos dados. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro do ano de 2018, por meio de um instrumento com dados sociodemográficos e laborais. Para análise dos dados utilizou-se o programa Excel®, com dupla digitação independente. Após a verificação de erros e inconsistências, utilizou-se estatística descritiva. Esse estudo é um recorte do projeto matricial intitulado: “Burnout e sofrimento moral em trabalhadores de enfermagem de um hospital do oeste do Rio Grande do Sul”, o qual foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa local, e obteve parecer favorável, de nº 2.844.370. **Resultados:** Totalizou-se 181 trabalhadores de enfermagem, desses 147 (81,2%) eram técnicos de enfermagem, 25 (13,8%) enfermeiros e 9 (5,0%) auxiliares de enfermagem. Destes, 148 (81,8%) eram do sexo feminino, 74 (40,9%) casado, 119 (65,7%) com filhos, prevaleceu a idade de 21-35 anos (55,8%), com média de 36,01 anos (DP=8,88, Mínima=21, Máxima= 62). Dentre os enfermeiros, 21 (83,3%) possuíam Especialização. No que se refere ao tempo de formação, apresentaram média de 10,27 anos (DP=7,05, Mínimo=1, Máximo=42), quanto ao tempo de atuação profissional, média de 9,72 anos (DP=7,36, Mínimo=1, Máximo=42) e o tempo de atuação na instituição média de 7,96 anos (DP=7,09 Mínimo=1, Máximo=42). Em relação a carga horária semanal de trabalho evidenciou-se 36 horas (95%). Acerca do sistema de saúde em que os trabalhadores prestam assistência, 146 (80,7%) assistência em ambos os sistemas (Sistema Único de Saúde e Particular/ Convênios). Quanto a satisfação no trabalho, 172 (95%) apresentaram-se satisfeitos com o trabalho. Quando questionados sobre outro emprego, 57 (31,5%) afirmaram que possuem. **Discussão:** Os trabalhadores de enfermagem que atuam em ambientes hospitalares, estão expostos a riscos devido à complexidade da assistência que é prestada, que vão desde um ambiente insalubre até sofrimentos emocionais. Dessa forma, conhecer o perfil do profissional, por meio das características sociodemográficas e laborais, é importante, pois assim, é possível planejar e adequar atividades de promoção à saúde conforme as características do trabalhador e a realidade do ambiente laboral¹. **Conclusão:** Analisar as características sociodemográficas e laborais do perfil dos trabalhadores de enfermagem, desse hospital filantrópico, possibilitará pensar em estratégias de promoção e prevenção a saúde conforme a realidade dos mesmos. **Contribuições para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Por meio da caracterização do perfil dos trabalhadores de enfermagem, é possível auxiliar na redução de agravos a doenças ocupacionais, como também, propiciar aos gestores a conhecerem a realidade e os aspectos desses indivíduos, para assim, pensar-se em melhores condições de trabalhos e na qualidade de vida dos trabalhadores, o que irá refletir positivamente na assistência prestada.

¹Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Santiago (RS) – Brasil. E-mail: camilabernardi96@gmail.com

²Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Santiago (RS) – Brasil. E-mail: natisantiago2014@gmail.com

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Santiago (RS) – Brasil. E-mail: pbtoscani@hotmail.com

Descritores: Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Pesquisa em Enfermagem.

Referências:

1. Santos SVM, Macedo FRM, Resck ZMR, Sanches RS, Nogueira DA, Terra FS. Características socioeconômicas, epidemiológicas e laborais de profissionais de enfermagem hospitalar. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2017; [cited 2019 oct 30]; 7:e1391:1-12. Doi: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1391>

ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES EM MORTE ENCEFÁLICA– UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Tamiozzo, Juliana.¹; da Silva, Rosângela M.²; Flores, Cíntia Maria, L.³

Objetivo: analisar a produção científica acerca de fatores que permeiam a atuação dos profissionais de saúde no processo de identificação e manutenção de órgãos e tecidos em morte encefálica no Brasil. **Método:** diante do exposto, foi realizada uma revisão integrativa na base de dados LILACS pelo portal Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) a partir dos descritores selecionados de acordo com a pergunta de revisão. Desta estratégia emergiram 284 estudos, dos quais após a leitura do título e resumo, foram excluídos 246 segundo critérios de elegibilidade e 8 estudos duplicados. Dos 30 estudos selecionados para leitura do texto na íntegra, foram obtidos 24 estudos que atendiam a pergunta de revisão. A análise dos resultados foi feita a partir da elaboração de um quadro sinóptico. Os aspectos éticos foram respeitados baseados nos princípios de autoria e citações dos autores das produções incluídas na amostra. **Resultados:** identificou-se que a atuação do profissional com potenciais doadores de órgãos e tecidos sofre forte influência da cultura, educação e ética dos profissionais. **Discussão:** a cultura diz respeito a assistência prestada ao potencial doador, que depende muito do significado atribuído ao paciente em morte encefálica pelo profissional. A ética, se reflete na qualidade dos procedimentos realizados para a manutenção dos órgãos e tecidos do potencial doador, e a educação se refere abordagem da temática na formação profissional. **Conclusão:** desta forma, os principais fatores que permeiam a conduta dos profissionais de saúde no atendimento ao paciente em morte encefálica, são a cultura, a ética e a formação profissional. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** da revisão emergiu a necessidade de capacitação dos profissionais atuantes no processo de identificação e manutenção de pacientes em morte encefálica, para quebrar paradigmas, ressignificando a assistência ao potencial doador.

Descritores: Obtenção de órgãos e tecidos; Transplantes; Profissionais de saúde.

Apoio: Programa PROIC-HUSM.

Referências:

1. Costa IF da, Mourão Netto JJ, Brito M da CC, Goyanna NF, Santos TC dos, Santos S de S. Fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos: percepção de enfermeiros. Rev. Bioética. 2017;25(1):130–7.
2. Tolfo FD, Camponogara S, Beatriz S, Lima S De, Dias GL. A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos. 2018;1–5.

¹ Acadêmica de enfermagem; Graduação; Bolsista IC; UFSM; julianatamiozzo4@gmail.com

² Enfermeira; Docente; Orientadora; UFSM; cucasma@terra.com.br

³ Enfermeira; Pós-Graduação; Mestranda PPGEnf; UFSM; floresccintia1963@gmail.com

PROJETO DE EXTENSÃO ENFERMAGEM E O SUPORTE BÁSICO DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Charão, Gabrielle dos S.¹; Moreira, Daniela Y. I.²; Freitas, Etiane³; Camponogara, Silviamar⁴;
Dias, Gisele L.⁵; Miorin, Jeanini D.⁶

Objetivo: Descrever atividades desenvolvidas no projeto de extensão universitária “A Enfermagem e o Suporte Básico de Vida: subsídios para a prática do enfermeiro”. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de participantes do projeto. O projeto é desenvolvido nas dependências da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e coordenado por docentes do departamento de enfermagem. Além disto, participam discentes da pós-graduação, mestrado e doutorado e da graduação. O projeto está funcionando desde o ano de 2018 e se desenvolve por meio de oficinas mensais, com duração de até duas horas. Nestas oficinas são ministrados conteúdos teóricos, bem como simulações práticas de acordo com a temática abordada. **Resultados:** Com a participação neste projeto foi possível reconhecer os principais elementos que envolvem o atendimento pré-hospitalar. Além disto, com a realização de atividades práticas das quais incluem as simulações de atendimento, foi possível identificar situações de risco à vida e exercitar manobras necessárias para redução deste risco. **Discussão:** Diante dos resultados, é possível compreender a importância da capacitação dos profissionais da enfermagem em suporte básico de vida, visto que, atualmente, no cenário brasileiro houve aumento na demanda de atendimentos a vítimas de trauma, decorrentes do aumento do número de acidentes automobilísticos e da violência urbana, sendo responsáveis por um exacerbado número de óbitos por causas externas. Além desta situação, o contexto atual de violência urbana no país, contribui para o aumento de casos de urgência e emergência. **Conclusão:** A participação neste projeto possibilita ao acadêmico de enfermagem a complementação dos conteúdos ministrados em sala de aula e o aprofundamento teórico-prático sobre a temática. Além disto, destaca-se o aperfeiçoamento nas relações interpessoais pelos participantes do projeto de diferentes instituições e semestres do curso. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** A capacitação constante e a preparação dos profissionais de enfermagem são essenciais para um bom atendimento pré-hospitalar. É importante destacar que o profissional deve saber como agir, de modo que não coloque sua vida em risco, garantindo a sua segurança e a da vítima também. Saliente-se ainda que o atendimento pré-hospitalar eficiente auxilia no trabalho intra-hospitalar, otimizando o cuidado ao paciente.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM. gabrielle.charao@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.

³ Docente do Departamento de Enfermagem. UFSM.

⁴ Docente do Departamento de Enfermagem. UFSM.

⁵ Pós-Graduação em Enfermagem. UFSM.

⁶ Pós-Graduação em Enfermagem. UFSM.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES

Dill, Suelen C.¹; Stehlirk, Janaina A.²; Florencio, Sabrina³; Dalmolin, Caroline R.⁴; Higashi, Giovana. D. C.⁵.

Objetivo: Refletir sobre as potencialidades e dificuldades enfrentadas no processo de trabalho da equipe de enfermagem no contexto centro cirúrgico e as repercussões nas práticas gerenciais e assistenciais. **Método:** Trata-se de uma reflexão acerca das vivências teórico-práticas da disciplina de Centro Cirúrgico e Centro Material de Esterilização em um hospital de pequeno porte do noroeste do Rio Grande do Sul atrelado aos diálogos/discussões/debates realizados nas reuniões do Núcleo de Estudos em Gestão em Saúde e Enfermagem (NEGESE) acerca do trabalho realizado pelo enfermeiro no centro cirúrgico. **Resultados:** O processo de trabalho do enfermeiro no centro cirúrgico é permeado por ações complexas e intervenções singulares a pacientes que se encontram em diversas situações/condições de saúde. **Discussão:** Neste contexto, as adversidades e as dificuldades emergem, principalmente por se tratar de um hospital de pequeno porte, pois o enfermeiro não tem apenas a incumbência do centro cirúrgico, mas, também é responsável pelo centro de materiais de esterilização, o que acarreta na sobrecarga de atividades deste profissional no que se refere às ações e deliberações para o bom funcionamento destes ambientes. Atrelado a isto, o papel do enfermeiro no centro cirúrgico foi vinculado, principalmente, nas atividades de gerenciamento, na organização da escala da equipe e dimensionamento, nos horários dos procedimentos e das salas cirúrgicas, preparar e dispor os recursos materiais, realizar o registro e anotações de enfermagem sobre tudo que ocorre dentro do Centro Cirúrgico e, também, em ações de cuidado. **Conclusão:** Em suma, podemos destacar a importância da atuação do enfermeiro no centro cirúrgico por meio da liderança, da coordenação e supervisão de sua equipe, assim como, a habilidade e competência frente a execução das atividades gerenciais e assistenciais. Indubitavelmente, torna-se necessário estar atento para sobrecarga de atividades laborais, pois esta situação pode afetar diretamente o processo de trabalho dos profissionais, assim, repercutindo de forma desfavorável para o alcance da qualidade e segurança dos serviços oferecidos aos pacientes que vivenciam a experiência cirúrgica. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Implica ao enfermeiro, em seu processo de trabalho, coordenar a equipe, buscar organizar o ambiente e gerenciar as ações e intervenções com o foco na qualidade, na segurança e humanização das relações e interações estabelecidas entre os pacientes e os demais profissionais envolvidos no período perioperatório.

Descritores: Centro cirúrgico; Gestão em saúde; Enfermagem.

Apoio: Núcleo de Estudos em Gestão em Saúde e Enfermagem/NEGESE-CNPq

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem; Bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET-Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões. dill.suelen@gmail.com.

²Acadêmica do Curso de Enfermagem; Bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET-Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões.

³Acadêmica do Curso de Enfermagem; Bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET-Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões.

⁴Acadêmica do Curso de Enfermagem; Bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET-Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões.

⁵ Professora adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões.

Referências:

1. Campos JAR, *Costa ACB, Dessotte CAM, Silveira RCCP. Produção Científica da Enfermagem de Centro Cirúrgico de 2003 a 2013*. Rev. SOBECC(2015); 20(2):81-95.

AÇÕES DE SAÚDE AOS TRABALHADORES ENVOLVIDOS NO INCÊNDIO DA BOATE KISS - SANTA MARIA/RS: ANÁLISE DOCUMENTAL

Teixeira, Karina S.¹; Pereira, Caroline R.R.²; Azambuja, Marcos A.³; Lindenmeyer, Thales W. B.⁴; Marinho, Juliana da R.⁵; Brandolt, Catheline R.⁶.

Objetivo: Este resumo apresenta resultados parciais da pesquisa “Concepções de psicólogos sobre a rede municipal de saúde mental a partir do incêndio na Boate Kiss”, do Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD). O objetivo é apresentar as ações de saúde oferecidas aos trabalhadores envolvidos no incêndio da Boate Kiss, ocorrido em Santa Maria/RS, em 27 de janeiro de 2013. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo de cunho documental, com dados coletados no acervo da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (4ª CRS/RS), onde constam portarias, atas, dossiês, relatórios e reportagens que datam de 2013 até 2018, organizados pelos itens: administração da 4ª CRS; atendimentos; informações 4ª CRS; e imprensa. A coleta ocorreu entre julho e agosto de 2018. Foram selecionados 32 documentos, que através da análise de conteúdo de Bardin formaram a categoria sobre ações e estratégias de cuidado em saúde. Salienta-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Maria (CAEE nº87756418.8.0000.5346). **Resultados:** Os resultados sobre as ações de saúde para os trabalhadores foram descritos em quatro subcategorias: (1) criação de serviço especializado às demandas da tragédia (Acolhe Saúde), no qual os profissionais envolvidos no incêndio foram incluídos enquanto público alvo; (2) apoio de programas e centros de referência no atendimento às vítimas, sobreviventes e profissionais, sendo que o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) ofertou atendimento aos trabalhadores a partir de encaminhamentos do Centro Integrado de Atenção às Vítimas de Acidente (CIAVA) e/ou Acolhe Saúde; (3) serviço de busca ativa aos profissionais da Polícia Civil e Brigada Militar, destacando-se que, em 2014, 139 profissionais da Brigada Militar encontravam-se em atendimento; (4) documento do Grupo Gestor do Cuidado às Vítimas da Boate Kiss, datado de 2015, que relaciona os profissionais enquanto parte do público-alvo das intervenções em saúde. **Discussão:** Estudos apoiam que elementos presentes na organização e ambiente de trabalho influenciam sobre a saúde mental e física dos trabalhadores. Ademais, na dimensão psíquica, aspectos como esgotamento, desestabilização e desgaste emocional, além de sentimentos de desproteção e de ruptura de ética, são também destacados em pesquisas. **Conclusão:** Diante da magnitude da tragédia e dos impactos decorrentes, conclui-se que houve preocupação dos gestores em desenvolver ações

¹ Graduanda do curso de psicologia na Universidade Federal de Santa Maria; estudante ; Universidade Federal de Santa Maria, kaka.s.t@hotmail.com.

² Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria ; Especialização em Terapia de Casal e Família pelo Instituto da Família de Porto Alegre , Mestrado e Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Doutorado Sanduíche UFRGS/Univesity of Michigan); docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria/RS.

³ Graduado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; mestrado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com período de doutorado sanduíche na London School of Economics (LSE); docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria.

⁴ Graduando em psicologia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); estudante; Universidade Federal de Santa Maria.

⁵ Graduada em Psicologia pela Universidade Franciscana (UFN) ; Especialista em Saúde Mental, Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria.

⁶ Graduada em Psicologia pela Universidade Franciscana (UFN); Especialista em Sistema Público de Saúde da Família pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

em saúde no âmbito biopsicossocial aos trabalhadores envolvidos neste cenário. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Neste sentido, a partir do exposto, espera-se que os espaços de cuidados em saúde - psíquica e física - dos trabalhadores permaneçam sendo investidos, uma vez que o incêndio na Boate Kiss deixou marcas que podem influenciar na qualidade de vida do trabalhador, bem como na atuação profissional. Evidencia-se a importância de que a gestão em saúde esteja também engajada em promover saúde aos responsáveis pelo cuidado direto ou indireto das vítimas, sobreviventes e familiares envolvidos no incêndio.

Descritores: Desastres; Saúde do Trabalhador; Saúde Pública.

Apoio: Bolsa FIPE/UFSM.

Referências:

1. Franco T, Druck G, Seligmann-Silva E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. Rev. bras. saúde ocup. [Internet]. 2010 Dec [cited 2019 Nov 25] ; 35(122): 229-248. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-6572010000200006&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572010000200006>.
2. Paparelli R, Sato L, Oliveira F de. A saúde mental relacionada ao trabalho e os desafios aos profissionais da saúde. Rev. bras. saúde ocup. [Internet]. 2011 June [cited 2019 Nov 25]; 36(123):118-127. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572011000100011&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572011000100011>.

ASSOCIAÇÃO DE SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA E QUALIDADE DO SONO EM BOMBEIROS MILITARES

Trindade, Maiara L.¹; Silva, Rosângela M.²; Beck, Carmem L. C.³; Morais, Karen C. P.⁴

Objetivo: analisar a relação entre sonolência diurna excessiva e qualidade do sono em Bombeiros Militares da região central do Rio Grande do Sul. **Método:** trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa e de corte transversal realizada em 2018 no Batalhão de Bombeiros Militares do Rio Grande do Sul. Incluíram-se trabalhadores que estavam em atendimento direto à população e com mais de seis meses de atuação na função. Para a coleta de dados foram utilizados um questionário de caracterização sociolaboral e de estilo de vida, a Escala de Sonolência de *Epworth* e o Índice de qualidade de sono de *Pittsburgh*. Após esse procedimento, realizou-se uma análise estatística (teste Exato de Fischer) e descritiva dos achados, considerando estatisticamente significativo $p < 0,05$. O estudo teve aprovação no comitê de ética em pesquisa, sob número de parecer 2.562.016. **Resultados:** Foram entrevistados 129 bombeiros militares. Destaca-se algumas associações da sonolência diurna, qualidade do sono e variáveis em estudo: trabalhadores sem filhos apresentaram percentuais de sonolência ($p < 0,05$); os bombeiros com companheiro(a) estão associados à boa qualidade do sono ($p = 0,018$); bombeiros com boa qualidade do sono apresentaram idade em torno de 35 anos e média de tempo de trabalho de 12 anos; os profissionais com qualidade do sono ruim apresentaram média de idade de 33 anos e média de tempo de trabalho de 9,5 anos; os trabalhadores com ausência de sonolência vivenciaram risco no trabalho e os bombeiros que dispõem de local de descanso apresentaram sonolência. **Discussão:** a pesquisa identificou, nessa população, presença de sonolência e qualidade do sono ruim. Esses fatores podem repercutir na saúde dos bombeiros militares, promovendo efeitos potencialmente nocivos como: diminuição do estado de alerta, capacidade cognitiva prejudicada e estresse psicológico¹. Ao consultar as pesquisas com esse tema, observa-se que há um número expressivo de estudos que se detém na perspectiva do estresse e risco ocupacional da profissão, mas, poucas retratam o perfil de saúde dos Bombeiros Militares no Brasil. A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora afirma que tecer uma análise do perfil produtivo e da situação de saúde dos trabalhadores é uma estratégia que deve ser utilizada pelos serviços para subsidiar planejamentos de ações de saúde e a avaliação das mesmas². **Conclusão:** sonolência diurna e a qualidade do sono relacionam-se intrinsecamente à qualidade de vida do bombeiro militar e podem causar repercussões na saúde desse trabalhador. Assim, é necessária produção de estudos que descrevam o perfil de trabalhadores, especialmente aqueles que estão submetidos a riscos ocupacionais. Inteirar-se sobre fatores relacionados à profissão e às características sociais dos trabalhadores, possibilita ao gestor a criação de estratégias que otimizem o processo de trabalho e que contribuam para a qualidade de vida dos trabalhadores. **Contribuições para o Trabalho e Gestão em Saúde:** traçar o perfil de saúde de trabalhadores, contemplando também, os aspectos relacionados à sonolência e qualidade do sono constitui-se como uma

¹ Acadêmica de Enfermagem, Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; maiaralealt7@gmail.com;

² Enf.^a Prof.^a Dr.^a, Universidade Federal de Santa Maria – RS;

³ Enf.^a Prof.^a Dr.^a, Universidade Federal de Santa Maria – RS

⁴ Enf.^a Md.^a, Universidade Federal de Santa Maria – RS.

ferramenta importante de gestão em saúde que beneficia o processo de trabalho e os trabalhadores e trabalhadoras.

Descritores: Perfil de Saúde; Saúde do Trabalhador; Distúrbios do Sono por Sonolência Excessiva.

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq.

Referências:

1. McGillis, Z., Dorman, S. C., Robertson, A., Larivière, M., Leduc, C., Eger, T., Larivière, C. Sleep Quantity and Quality of Ontario Wildland Firefighters Across a Low-Hazard Fire Season. *JOEM* 2017;59(12):1188–1196.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria no. 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. *Diário Oficial da União* 24 de agosto de 2012; Seção 1.

PROBLEMAS DE SAÚDE RELACIONADOS AO TRABALHO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO: DADOS PARCIAIS

Silva, Andressa G. I.¹; Freitas, Etiane O.²; Taschetto, Carlie F.³; Charão, Gabrielle S.⁴; Petry, Karen E.⁵

Objetivo: Identificar os problemas de saúde relacionados ao trabalho entre trabalhadores de enfermagem atuantes em um ambulatório. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, transversal, de abordagem quantitativa realizada no Ambulatório de um hospital universitário, localizado no interior do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2019. Participaram da pesquisa os trabalhadores de enfermagem, que atuavam na unidade há pelo menos três meses, e excluídos os que se encontravam em licença de qualquer natureza. Os dados foram coletados a partir de um formulário sociodemográfico, laboral e de problemas de saúde relacionados ao trabalho, fundamentado pela literatura. A organização dos dados aconteceu em uma planilha eletrônica sob a forma de banco de dados, mediante a dupla digitação independente no programa Microsoft Excel® 2016, e analisados por meio do programa *PASW Statistics* versão 18.0. Para realização da pesquisa foram considerados os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade proponente sob o CAAE no 05332818.8.0000.5346. **Resultados:** Dos 12 trabalhadores de enfermagem que compuseram a pesquisa, 33,3% são auxiliares de enfermagem, 41,6% são técnicos de enfermagem e 25,0% são enfermeiros. Quanto aos problemas de saúde relacionados ao trabalho, 83,3% dos trabalhadores relatam algum problema de saúde e 40,0% dos trabalhadores relacionaram com acidente de trabalho. Quanto a classificação dos problemas de saúde relacionados ao trabalho, 60,0% são de ordem física, 10,0% são de ordem psicológica e 30,0% são de ordem física e psicológica. Quanto às exposições ocupacionais frente aos problemas de saúde relacionados ao trabalho tem-se, acidente trajeto (n=1), contato com material biológico (n=1), contato com produto químico (n=1), doença psíquica (n=3) e lesão por esforço repetitivo/dor osteomuscular (n=7). Ressalta-se que o número de exposições ocupacionais é superior ao número de trabalhadores de enfermagem, devido o mesmo trabalhador ter apresentado mais de um tipo de exposição. **Discussão:** Os resultados evidenciaram que os trabalhadores de enfermagem da referida unidade estão expostos diferentes tipos de riscos ocupacionais e a acidentes de e trabalho. Além disso, cargas físicas⁶ e psicológicas constituem agravos à saúde e segurança dos trabalhadores e contribuem para o desenvolvimento de doenças ocupacionais. **Conclusão:** A complexidade inerente ao exercício profissional da enfermagem, bem como o contexto de trabalho hospitalar resultam em repercussões significativas para o trabalhador, para a família e para a produtividade. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Identificar os agravos à saúde dos trabalhadores de enfermagem relacionados ao trabalho contribui para o fortalecimento das ações estratégias de segurança ocupacional.

Descritores: Enfermagem; Riscos ocupacionais; Saúde do Trabalhador.

Apoio: Programa PROIC-HUSM.

¹ Estudante de enfermagem; bolsista PROIC-HUSM; UFSM; e-mail: andressa.ilhaa@gmail.com

² Professora do departamento de enfermagem; UFSM

³ Mestranda PPGENF; UFSM

⁴ Estudante de enfermagem, bolsista PROIC-HUSM; UFSM

⁵ Estudante de enfermagem, bolsista PROIC-HUSM; UFSM

PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Costa, Eduarda D.¹; Andolhe, Rafaela²; Arrial, Tatiele S.¹; Cristaldo, Paulo V. R.¹.

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local destinado à prestação de assistência especializada a pacientes em estado crítico. O trabalho em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) é complexo e intenso, devendo o enfermeiro estar preparado para a, qualquer momento, atender pacientes em estado crítico de saúde, necessitando conhecimento específico e grande habilidade para tomar decisões e implementá-las em tempo hábil. Desta forma, o enfermeiro deve possuir embasamento teórico e prático na área do intensivismo, para dispor de autonomia suficiente para desempenhar papel central no funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada acerca do trabalho do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Método:** Trata-se de um relato de experiência resultante de aulas práticas vivenciadas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). As aulas foram desenvolvidas por meio da disciplina de “Enfermagem no contexto do adulto em situações críticas de saúde” durante o 7º semestre do curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). **Resultados:** O enfermeiro que atua na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) desempenha várias funções, dentre elas destaca-se a gerência e organização da unidade e o cuidado assistencial. Compete ainda a este profissional avaliar, sistematizar e decidir sobre o uso apropriado de recursos humanos, físicos, materiais e de informação no cuidado ao paciente de terapia intensiva, visando o trabalho em equipe, a eficácia e custo-efetividade. **Discussão:** Enfermeiros que atuam em Unidades de Tratamento Intensivo possuem grandes riscos de desenvolverem complicações à saúde, decorrentes do ambiente laboral ao qual são expostos diariamente, fatores como a rotina intensa de trabalho da UTI, dos riscos constantes à equipe, exposição a Raios X, ruídos intermitentes de monitores, contato com bactérias multirresistentes, contribuem para o desenvolvimento de agravos a saúde. **Conclusão:** Diante dos fatos mencionados, percebe-se que o enfermeiro de UTI desempenha funções importantes para o funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva. Este profissional também convive diariamente com riscos ocupacionais, necessitando de ações voltadas para sua saúde. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Através deste relato de experiência foi possível contribuir com o processo ensino-aprendizagem, servindo como instrumento de complemento para a formação acadêmica. **Descritores:** Unidade de Terapia Intensiva; Enfermagem.

Apoio: Programa PROIC-HUSM.

¹ Aluno do curso de Graduação de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

² Professora; Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO AUTOCONTROLADO, UMA ALTERNATIVA PARA A PESQUISA EM ENFERMAGEM

Reis, Cassia R.¹; Lima, Suzinara B. S.²; Eberhardt, Thaís D.³; Alves, Paulo Jorge P.⁴; Soares, Rhea S. A.⁵; Silveira, Lidiana B.T. D.⁶

Objetivo: este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de bolsistas de iniciação científica em uma pesquisa clínica de enfermagem. **Método:** relato de experiência a partir da vivência da coleta de dados, num estudo clínico de enfermagem, que tem como objetivo de avaliar a efetividade da espuma multicamadas de poliuretano com silicone (intervenção) comparada ao filme transparente de poliuretano (controle) na prevenção de lesão por pressão decorrentes do posicionamento cirúrgico, em calcâneos de pacientes submetidos a cirurgias eletivas cardíacas e digestivas, no período de março a novembro de 2019, em um hospital universitário do Rio Grande do Sul. **Resultados:** O ensaio clínico randomizado tem por objetivo levantar evidências científicas de qualidade. É considerado o padrão ouro para pesquisas, pois entre todos os métodos de investigação clínica utilizados, é capaz de produzir evidências científicas diretas e com menor probabilidade de erro para esclarecer uma relação causa-efeito entre dois eventos. A inserção enquanto acadêmicos neste tipo de estudo, contribui para a formação como futuros profissionais e para a enfermagem enquanto ciência, pelo fato de não serem comuns em pesquisas da área. A presente pesquisa se dá através da randomização de pacientes, por meio de envelopes numerados previamente antes do início das coletas, com o número total de participantes da pesquisa contendo o número 1, o qual indica a colocação da intervenção no calcâneo direito ou o número 2, que significa a inserção do controle no calcâneo direito, a fim de avaliar a eficácia da intervenção em comparação ao controle. A randomização é feita com cada paciente, no bloco cirúrgico antes do início do procedimento cirúrgico. **Discussão:** pôde se perceber que a utilização da randomização diminui a probabilidade de viés para a pesquisa, fornecendo dados mais fidedignos e maior credibilidade ao estudo. **Conclusões:** Conforme o avanço da pesquisa, pôde-se perceber que é necessária organização para desenvolver o ensaio clínico, mas é bastante viável realizar este tipo de estudo na enfermagem. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Os dados obtidos através do ensaio clínico randomizado podem servir de incentivo para pesquisadores da área na gestão do cuidado, fornecendo informações que poderão servir de parâmetros na assistência e para o fortalecimento da enfermagem e sua cientificidade.

Descritores: Educação em Enfermagem; Ensaio Clínico; Pesquisa em Enfermagem;

Apoio: Programa PROIC - HUSM; Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Programa FIPE - UFSM.

¹ Acadêmica de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; cassiareis96@gmail.com

² Doutora em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

³ Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

⁴ Doutor em Enfermagem; Universidade Católica Portuguesa

⁵ Doutora em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria

⁶ Mestre em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria

AMBIENTE SAÚDAVEL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Diaz, Paola da Silva.¹; Ramos, Flávia Regina Souza.²

Objetivo: Mapear conceitos-chave sobre o ambiente de trabalho saudável na atenção primária à saúde e sua interface com as condições de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS). **Método:** Trata-se de um Scoping Review, uma metodologia ideal para o mapeamento de conceitos-chave dentro de uma área de pesquisa. Busca examinar a extensão, alcance e natureza dentro de uma temática pré-definida de pesquisa em um campo particular, abrangendo tanto a pesquisa empírica quanto a conceitual¹. Para tanto, foi realizado uma revisão na literatura dos últimos cinco anos e consulta junto a 14 trabalhadores atuantes na APS de um município do Sul do País, respeitando todos os preceitos éticos e legais considerados na pesquisa envolvendo seres humanos. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina sob o protocolo número 07232818.0.0000.0121. **Resultados:** Os resultados prévios deste scoping review permitiram identificar alguns conceitos e aspectos fundamentais a serem observados ao voltarmos o olhar para o ambiente de trabalho da APS e sua salubridade para os trabalhadores. A categoria temática a ser discutida no presente estudo foi denominada como: Condições de trabalho para a saúde do trabalhador da APS e a construção de um ambiente saudável para a prática. A maioria dos estudos considera as implicações das condições de trabalho para a saúde do trabalhador, uma vez que podem contribuir de forma relevante para um desenvolvimento satisfatório do trabalho e para prevenir o adoecimento do trabalhador². Os trabalhadores atuantes na APS acreditam que as condições de trabalho influenciam na sua saúde, considerando que se encontram imersas nas relações e ações realizadas nos ambientes de trabalho. O debate sobre a importância de intervenções que impactem de forma positiva na saúde nos trabalhadores visa atentar para a prevenção do adoecimento, originados por diversos fatores que estão diretamente relacionados às condições de trabalho, como a exaustão emocional, despersonalização, conflitos relacionados ao trabalho, número de horas trabalhadas somado a eventos negativos da vida e a falta de atenção e tratamentos para saúde mental destes trabalhadores³. Construtos que sirvam de suporte organizacional são importantes e podem relacionar-se à saúde no trabalho. No entanto, esses construtos não são elaborados de forma explícita, dificultando a percepção a cerca da importância de um ambiente de trabalho saudável para os trabalhadores da APS. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou que as condições de trabalho que estão inseridos os trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) influenciam a salubridade do ambiente de trabalho e por consequência a saúde e a produtividade das equipes, o que interfere na qualidade da assistência prestada, na satisfação do trabalhador, e na satisfação dos usuários. **Contribuições para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Este estudo busca disponibilizar construtos teóricos para os trabalhadores e gestores da APS, evidenciando elementos que se inter-relacionam com as condições de trabalho e podem oferecer suporte as ações a serem realizadas pelos gestores da

¹Enfermeira; Mestre em Enfermagem; Doutoranda em enfermagem no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC); Bolsista CNPq; UFSC. Contato: enfpaoladiaz@gmail.com.

² Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Docente permanente do PEN/UFSC; UFSC.

APS e pelos formuladores de políticas para o desenvolvimento, adequação e implementação de planos bem sucedidos para melhorar a qualidade de vida no trabalho.

Descritores: Ambiente de trabalho; Atenção Primária à Saúde; Saúde do trabalhador.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Referências:

1. Lima DKS, Schoeller SD, Knihns NDS, et al. Protocol for a scoping review of skin self-care of people with spinal cord injury. *BMJ Open* 2017; 7:e017860.
2. Cossi MS, Medeiros SM, Costa RR. O. Concepções dos enfermeiros sobre a saúde do trabalhador. *Rev. APS.* 2017 jan/mar; 20(1): 40-46.
3. Duhoux A, Menear M, Charron M, Lavoie-Tremblay M, Alderson M. Interventions to promote or improve the mental health of primary care nurses: A systematic review. *J. Nurs. Manag.* 2017; 25: 597–607.

INTERCÂMBIO CULTURAL INTERNACIONAL NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE TRABALHO

Petry, Karen E.¹; Freitas, Etiane de O.²; Camponogara, Silviamar³.

Objetivo: caracterizar o processo de trabalho do enfermeiro hospitalar na Espanha com base na experiência vivida enquanto acadêmica de enfermagem durante período de mobilidade acadêmica. **Método:** trata-se de um relato de experiência referente ao período de mobilidade acadêmica internacional, no qual foi cursada a disciplina *Practicum III*, caracterizada como estágio curricular do curso de graduação em enfermagem. As atividades de estágio foram desenvolvidas em uma unidade de internação de um hospital público na Espanha, o qual foi criado em 1512 e conta com 503 leitos. A unidade, por sua vez, possui 31 leitos e recebe pacientes com patologias do aparelho digestivo. Para atender a demanda, o setor conta com três enfermeiros por plantão nos turnos diurnos e dois enfermeiros por plantão no turno noturno, além de três técnicos de enfermagem por plantão. O período de duração do estágio foi de setembro a dezembro de 2018, sendo realizadas 7 horas diárias, de segunda a sexta-feira, perfazendo um total de 585 horas. **Resultados:** percebeu-se que, além do papel de gestor da unidade, o enfermeiro é responsável por uma demanda de atividades que incluem verificação de sinais vitais, preparo e administração de medicamentos, teste de glicemia capilar, punção venosa, coleta de sangue para exames laboratoriais, sondagem vesical e nasoentérica, troca de bolsa de colostomia, curativos e realização de eletrocardiograma. Ademais, notou-se que a mensuração da dor é realizada de forma efetiva por meio da Escala Verbal Numérica com todos os pacientes a cada turno. Assim, no que se refere ao processo de trabalho da enfermagem, observou-se que, na Espanha, o enfermeiro é responsável pela maior parte das atividades assistenciais, o que difere da realidade brasileira, onde o enfermeiro tem como papel principal a gestão do cuidado e do serviço. **Discussão:** de acordo com a literatura, no Brasil, o número de profissionais de nível médio é maior quando comparado ao número de profissionais de nível superior, o que direciona o enfermeiro às atividades de gestão e supervisão, enquanto os profissionais de nível técnico são responsáveis pela maioria das atividades assistenciais⁽¹⁾. **Conclusão:** a realização de mobilidade acadêmica durante a graduação possibilitou a aproximação com outra realidade, na qual observou-se um processo de trabalho de enfermagem diferente da realidade brasileira. **Contribuições para o Trabalho e Gestão em Saúde:** enquanto aluna da graduação, a realização de estágio em outro país é uma oportunidade que enriquece a formação profissional, pois permite o conhecimento do trabalho da enfermagem sob uma perspectiva diferente. Ainda, favorece a consolidação da identidade profissional, por meio do aprendizado de novos saberes acerca do fazer da enfermagem.

Descritores: Intercâmbio Educacional Internacional; Trabalho; Enfermagem.

Referências:

1. Lima RS, Lourenço EB, Rosado SR, Fava SMCL, Sanches RS, Dázio EMR. Representação da prática gerencial do enfermeiro na unidade de internação: perspectiva da equipe de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016 mar;37(1):e54422. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.54422>.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: karen_petry08@hotmail.com

² Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.

EDUCAÇÃO PERMANENTE: UMA ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DA GESTÃO EM SAÚDE

Gabert, Diulia M.¹; Balboni, Letícia S.²; França, Paola M.³; Dorneles, Flávia C.⁴; Schlotfeldt, Nathália F.⁵; Silva, Silvana O.⁶.

Objetivo: Identificar o conhecimento produzido sobre a educação permanente como estratégia para o fortalecimento da gestão em saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujos dados foram coletados por meio do levantamento das produções científicas sobre educação permanente na gestão em saúde, entre os anos de 2014 a 2019. O período de coleta ocorreu durante o mês de agosto de 2019 na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino Americana e do Caribe Em Ciências da Saúde (LILACS) e os descritores utilizados foram: “Educação permanente”; “Gestão em saúde”; associados com o operador boleano “AND”. **Resultados:** Foram encontradas sete produções científicas na BDENF e 27 na LILACS. Dentre estes foram excluídos as produções que não correspondiam ao recorte temporal, dissertações e teses e estudos que não atendiam ao tema proposto. Os estudos duplicados totalizaram e foram contabilizados apenas uma vez. Desse modo, quatro artigos que atenderam os critérios de inclusão, os quais foram lidos na íntegra. **Discussão:** A educação permanente (EP) vem sendo utilizada como ferramenta que possibilita repensar metodologias e políticas que favoreçam mudanças nas condutas, a partir da integração e estruturação do conhecimento, resultando em novas formas de pensar na assistência. Entende-se que EP é um acontecimento social, multiprofissional, colaborativo e coletivo necessário para o desenvolvimento do trabalho em saúde¹. Em 2004 foi instituída a Política de Educação Permanente em Saúde (PEPS), visando promover mudanças nos processos de formação e desenvolvimento dos trabalhadores do setor saúde. Tem como foco as necessidades da população e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), através da problematização da realidade e a construção coletiva de soluções². Percebe-se a necessidade de qualificação dos profissionais enquanto gestores na estruturação do serviço. Visto que, torna-se indispensável o exercício da autonomia e tomada de decisão sobre práticas inerentes ao gerenciamento do trabalho³. **Conclusão:** Percebeu-se, a importância da educação permanente como ferramenta de gestão nos serviços de saúde. Além disso, nota-se a necessidade do fortalecimento de estratégias que viabilizem a prática de educação permanente no processo de formação e desenvolvimento de gestores em saúde. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Este estudo possibilitou ressaltar a importância da educação permanente e sua colaboração no processo de gestão em saúde.

Descritores: Educação Permanente; Gestão em Saúde.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: diuliagabert@hotmail.com

² Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: s.lbalboni@gmail.com

³ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: paolamartins26@hotmail.com

⁴ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: flaviacamefd@gmail.com

⁵ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: nathaliafschlotfeldt@gmail.com

⁶ Enfermeira graduada pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria– UFSM, Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Especialista em Saúde Coletiva pelo Centro Universitário Franciscano; Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: silvanaoliveira@urisantiago.br

Referências:

1. Campos Kátia Ferreira Costa, Marques Rita de Cássia, Silva Kênia Lara. Educação permanente: discursos dos profissionais de uma unidade básica de saúde. *esc. anna nery*. 2018; 22(4): e20180172. Acesso em 22 de agosto de 2019; DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2018-0172.
2. Gonçalves Moraes Katerine, Lynn Garrison Dytz Jane. Política de Educação Permanente em Saúde: análise de sua implementação. *ABCS Health Sci*. 2015; 40(3): 263-269. Acesso em 22 de agosto de 2019; DOI: 10.7322/abcshs.v40i3.806.
3. Ferreira Jessica, Celuppi Ianka Cristina, Baseggio Lilian, Savi Geremia Daniela, Larentes Gessiani Fátima, Hillesheim Adriana Cristina. Formação de gestores como estratégia para o fortalecimento da regionalização da saúde. *Rev enferm UFPE on line*. Recife, 2018, 12(4):1179-1184. Acesso em 22 de agosto de 2019; DOI: 10.5205/1981-8963-v12i4a231285p1179-1184-2018.

RELAÇÃO ENTRE CLIMA ÉTICO E SATISFAÇÃO NO TRABALHO DOS ENFERMEIROS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Flores, Alexandra N. D.¹; Schutz, Thais C.²; Dalmolin, Grazielle de L.³.

Objetivo: Compreender a relação do clima ético com a satisfação no trabalho do profissional de enfermagem em ambiente hospitalar. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa, realizada em outubro de 2019, na base de dados SAGE, a partir da estratégia de busca: “Nursing Ethics” AND “Nurses” AND “workers”. Este estudo teve como pergunta de pesquisa “qual a relação do clima ético com a satisfação no trabalho do profissional de enfermagem em ambiente hospitalar?” Adotou-se como critério de inclusão, artigos disponíveis na íntegra online e publicados até outubro de 2019, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Foram excluídos os artigos de revisão e que não contemplassem o objetivo deste estudo. Foram encontrados 137, sendo selecionados 10 artigos para análise. **Resultados:** 60% (n=6) dos artigos tiveram abordagem mista, os artigos foram publicados de 2007 a 2019, a revista Nursing Ethics teve maior número de publicações com 80% (n=8) dos artigos, prevaleceu os enfermeiros como população de estudo e o cenário o ambiente hospitalar. A insatisfação no trabalho é um fator considerável que ocasiona um clima ético negativo no ambiente de trabalho.¹ Observou-se aproximação entre os conceitos de clima ético e satisfação por meio de fatores que influenciam tanto em um como outro, como por exemplo, sobrecarga de trabalho, e fragilidade nas relações interpessoais e equipe multiprofissional como elementos que contribuem para uma percepção negativa e insatisfação; e organização, comprometimento profissional, prestação de cuidado seguro ao paciente, como elementos que influenciam ao clima positivo e satisfação.¹ Com isso, apresentando resultados positivos haverá maior compatibilidade para o clima ético ser desejável no ambiente de trabalho. A vista disso, um modo de melhorar o clima ético é por meio do fator comprometimento profissional, com ênfase a valores morais e éticos. **Discussão:** Enfermeiros lidam diariamente com dilemas éticos, levando ao esgotamento profissional e ao sofrimento moral, conseqüentemente sua satisfação em relação ao trabalho diminui, possivelmente contribuindo para a percepção negativa do clima ético.² A não satisfação no trabalho e um clima ético negativo no espaço laboral são influenciados por fatores como sobrecarga e constantes decisões que confrontam a ética e a moral, com implicações para a saúde dos trabalhadores.³ As relações entre os profissionais comprometem significativamente a qualidade do atendimento, causando importante impacto na saúde dos pacientes que buscam ajuda profissional². **Conclusão:** O clima ético esta diretamente ligado a satisfação no trabalho, dessa forma manter um ambiente de trabalho favorável é de extrema importância para evitar sofrimento moral e outras imposições negativas presentes no espaço laboral. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Evidenciou-se a necessidade de haver discussões em grupo, no ambiente hospitalar, sobre questões éticas enfrentadas no cotidiano dos profissionais, propiciando bem-estar e satisfação no trabalho, visando um melhor ambiente e qualidade no atendimento.

Descritores: Enfermeiros; Ética em Enfermagem; Trabalhadores.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: alexandrad2102@gmail.com

²Enfermeira; Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: thais.schutz@hotmail.com

³Professora; Doutora em enfermagem, Universidade federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: grazi.dalmolin@gmail.com

Referências:

1. Asgari S, Shafipour V, Taraghi Z, Yazdani-Charati J. Relationship between moral distress and ethical climate with job satisfaction in nurses. *Nursing ethics* 2019; 26(2):346-356.
2. Humphries A, Woods M. A study of nurses' ethical climate perceptions: Compromising in an uncompromising environment. *Nursing ethics* 2016; 23(3): 265-276.
3. Pauly, B, Varcoe, C, Storch, J, Newton, L. Registered nurses' perceptions of moral distress and ethical climate. *Nursing ethics* 2019; 16(5): 561-573.

O ENSINO DO GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mylena Flores Chaves¹; Micheli da Rosa Ribeiro²

Objetivo: Relatar as vivências acadêmicas, realizadas em um estágio curricular. **Método:** Este resumo trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem do oitavo semestre da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI, *Campus Santiago*, Rio Grande do Sul. As vivências foram realizadas em agosto e setembro de 2019, por meio da disciplina de Gerenciamento do Cuidado e Serviços de Saúde II. Estas ocorreram em um hospital filantrópico de médio porte na cidade de Santiago na região central do Rio Grande do Sul. **Resultados:** Em um primeiro encontro, realizou-se o planejamento das vivências com uma aula pré-estágio que trouxe a temática “Processo Gerencial do Enfermeiro”. Após isso, o próximo encontro ocorreu nas dependências do hospital em questão, assim a supervisora apresentou as unidades e passou a proposta de atividades para o turno, entre as ações assistenciais e gerenciais do enfermeiro destacam-se as visitas aos pacientes, realização de escalas e cálculos de dimensionamento de pessoal de enfermagem, procedimentos e demais atividades de competência e habilidade do enfermeiro. Todas as vivências e oportunidades de realização de procedimento foram acompanhadas pela professora supervisora que repassou todo seu conhecimento e incentivou a busca por novos aprendizados. Também foi possível através da observação e pela ajuda de documentos, relacionar a teoria e prática do processo gerencial. Assim quando chegaram os últimos momentos em práticas havíamos realizado inúmeros procedimentos, auxiliado e observado atividades exercidas pelos enfermeiros, o que nos fez realmente identificar e vivenciar a prática e a teoria do gerenciamento hospitalar feita pelo enfermeiro. **Discussão:** A partir dessa vivência podemos dizer que o enfermeiro tem papel fundamental e contribuiu imensamente para o desenvolvimento de futuros profissionais da área da saúde. Nessa perspectiva é pertinente atentar a necessidade de reconfigurar o ensino de enfermagem a fim de garantir subsídios para o desenvolvimento de competências profissionais específicas do gerenciamento que caracterizam a prática profissional do enfermeiro em unidade hospitalar. (FERREIRA, et al, 2019). Esse processo de ensino-aprendizagem cria oportunidades para que o discente desenvolva potencialidades e habilidades para atuar em uma práxis condizente e transformadora da realidade, buscando capacitá-lo na prestação de cuidados, na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na recuperação de lesões (LLAPA-RODRÍGUEZ, et al, 2012). As estratégias de ensino apresentadas e desenvolvidas pelo acadêmico e seu responsável condiz com a teoria, assim garante que o aprendizado do acadêmico seja significativo, trazendo também uma valorosa troca de saberes sobre os processos gerenciais da enfermagem. **Conclusão:** Conclui-se que a vivência acadêmica em âmbito hospitalar foi de suma importância para o aprendizado teórico-prático, bem como as experiências vividas na parte prática da gestão hospitalar, dimensionamento de pessoal, gerenciamento de resíduos e gerenciamento de enfermagem em situações de urgência. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** A atuação do enfermeiro na área oportuna a produção do conhecimento, da gestão do cuidado e da prevenção de agravos.

Descritores: Ensino; Enfermagem; Organização e Administração.

¹ Discente (a) do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus Santiago, RS. E-mail: mylenaf@outlook.com.br

² Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: miche2017@yahoo.com

Referências:

1. Eliana Ofelia Llapa-Rodríguez; Ticiana Sirqueira Carvalho; Cristiane Franca Lisboa Gois; Alzira Maria d'Ávila Nery Guimarães. Vivências dos estudantes de pré-grau com as matérias de administração de enfermagem. Invest Educ Enferm. 2012.
2. Ferreira VHS, Teixeira VM, Giacomini MA, Alves LR, Gleriano JS, Chaves LDP. Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. Revista Gaúcha Enfermagem. 2019.

CONTRIBUIÇÃO DA PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS

Megier, Elisa R.¹; Halberstadt, Bruna M. K.²; Gueterres, Évilin C. G.³, Oliveira, Isabel C.⁴,
Silva, Laís M. C.⁵; Weiller, Teresinha H.⁶

Objetivo: descrever as contribuições da Planificação da Atenção à Saúde para a formação profissional de Enfermeiros. **Método:** trata-se de um relato, a partir das vivências em Estágio Curricular da Enfermagem no campo da gestão à saúde no Núcleo de Educação Permanente em Saúde/Santa Maria, ocorrido no segundo semestre de 2016 durante o processo de Implementação da Planificação da Atenção à Saúde na 4ª Coordenadoria Regional à Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. **Resultados:** a formação profissional de Enfermeiros é um processo cada vez mais visível aos olhares da sociedade, trazendo à tona o aprender¹. Os questionamentos que decorrem desse processo durante a Graduação, voltam-se à percepção de como serão desenvolvidas as práticas ampliadas de saúde, o cuidado integral, práticas de promoção da saúde e prevenção de agravos, o trabalho interdisciplinar que vão interferir em ambientes saudáveis e práticas seguras no trabalho assistencial. **Discussão:** Dessa forma, verificou-se que a inserção em espaços e movimentos que propiciem reflexões e discussões dos processos da assistência, gestão e formação, enquanto acadêmica de graduação foi valorosa e positiva. O cenário permitiu atuar na Implementação da Planificação da Atenção à Saúde, entendido como um processo potencial de planejamento da atenção à saúde e de construção coletiva dos saberes², sendo possível fortalecer, consolidar e articular estratégias de planejamento em saúde, processos de trabalho nas equipes de saúde, conhecer os diversos cenários que compõe as Redes de Atenção à Saúde em uma Coordenadoria Regional e perceber como se dão as relações de trabalhos nesses espaços. **Conclusão:** a vivência permitiu compreender, associar e implementar o processo de gestão, a partir da Planificação da Atenção à saúde, para atender as demandas e necessidades de saúde e desenvolver as habilidades e competências de reflexão e discussão na formação profissional que contribuirão para o trabalho. **Contribuições para o Trabalho e Gestão em Saúde:** A partir desta vivência, emergiram inquietações que resultou no desenvolvimento de projeto de pesquisa em Programa de Pós-Graduação.

Descritores: Atenção Primária em Saúde; Estudantes de Enfermagem; Prática Profissional.

Referências:

1. Mattia BJ, Kleba ME, Prado ML. Nursing training and professional practice: an integrative review of literature. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(4):2039-49.
2. Evangelista MJO, Guimarães AMAN, Dourado EMR, Vale FLB, Lins MZS, Matos MAB, et al. O Planejamento e a construção das Redes de Atenção à Saúde no DF, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva.* 2019; 24(6):2115-2124.

¹ Enfermagem; Mestranda do Programa de Pós -Graduação em Enfermagem (PPGenf); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); elisa.rucks@gmail.com

² Enfermagem, Mestranda PPGenf; UFSM

³ Enfermagem, Mestranda PPGenf; UFSM

⁴ Enfermagem, Doutoranda do PPGenf; UFSM

⁵ Enfermagem, Pós Doutora em Enfermagem e Saúde Pública; professora do Curso de Enfermagem e do PPGENF; UFSM

⁶ Enfermagem, Pós Doutora em Enfermagem e Saúde Pública; professora do curso de Enfermagem e PPGENF; UFSM

VISITA TÉCNICA A UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIENCIA

Santos, Isadora S. S.¹; Grabski, Caroline M.²; Rempel, Andrieli M. V.²; Higashi, Giovana D. C.³; Carneiro, Alessandra S.³; Soder, Rafael M.³

Objetivo: Relatar a realização de visita técnica a um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, sistematizado a partir da realização de visita técnica a um CEREST localizado na região Norte do Rio Grande do Sul. A atividade foi ofertada pela disciplina de Enfermagem em Saúde do Trabalhador, componente curricular do 8^a semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. **Resultados:** O referido CEREST é responsável por 52 municípios, abrangendo duas Coordenadorias Regionais de Saúde. Durante a visita a equipe multiprofissional do CEREST destacou que é comum a subnotificações de incidentes e agravos, principalmente devido as dificuldades de comunicação entre os serviços que compõem a Rede de Atenção à Saúde do trabalhador. Cabe destacar, que o foco dos profissionais do CEREST está em melhorar o processo de trabalho dos diferentes ambientes laborais, atendendo as demandas do trabalhador e colaborando para a qualidade de vida no trabalho, de forma a considerar não apenas na produtividade e busca por resultados. **Discussão:** O CEREST busca trabalhar a partir da perspectiva de educação em saúde, uso consciente dos Equipamentos de Proteção Individuais e coletivos (EPI'S e EPC'S), orientações sobre direitos e deveres dos trabalhadores, e ações de avaliação e classificação de risco do ambiente laboral, com o propósito de ampliar a segurança e promover maior qualidade nas relações de trabalho. ¹⁻² **Conclusão:** A visita técnica colaborou na ampliação do conhecimento acadêmico acerca do trabalho desenvolvido pelo CEREST. Também, auxiliou os acadêmicos na visualização da atuação da enfermagem dentro do campo da saúde do trabalhador, e corroborou para reforçar a ideia de que, além das práticas de cuidado à saúde dos usuários que acessam as unidades de saúde nos seus diferentes níveis, também, deve-se atentar para a saúde de quem cuida, ou seja, dos trabalhadores de saúde. Portanto, entendeu-se que as ações do CEREST devem focar na prevenção, promoção, proteção e apoio aos profissionais e quando necessário, realizar o diagnóstico, tratamento, reabilitação e vigilância em prol da saúde de todos os trabalhadores. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** A visita instigou a reflexão quanto à necessidade de autocuidado dos trabalhadores de saúde, visto que, o bem-estar deste trabalhador interfere diretamente na qualidade do cuidado prestado aos demais trabalhadores de todos os segmentos.

Descritores: Enfermagem do trabalho; Serviços de saúde do trabalhador; Enfermagem.

Referências:

1. Brasil. Portaria nº 2.437, de 7 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a ampliação e fortalecimento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador - RENAST no Sistema Único de Saúde - SUS e dá outras providências. 2005.

¹ Curso de enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria/campus Palmeira das Missões – Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem. Email: isadorasilva05@outlook.com

² Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria/campus Palmeira das Missões.

³ Departamento de Ciências da Saúde – Universidade Federal de Santa Maria/campus Palmeira das Missões

2. Brasil. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde do trabalhador e da trabalhadora [recurso eletrônico] Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n 41 Brasília Ministério da Saúde, 2018.

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA MELHORAR O CLIMA ÉTICO DOS ENFERMEIROS NO AMBIENTE DE TRABALHO: REVISÃO NARRATIVA

Buligon, Mariane P.¹; Schutz, Thais C.²; Lanes, Taís C.³; Dalmolin, Grazielle L.⁴

Objetivo: identificar na produção científica estratégias utilizadas pelos enfermeiros para melhoria do clima ético no ambiente de trabalho. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa realizada em novembro de 2019, nas bases de dados SCOPUS e Web of Science a partir da estratégia de busca: “Clima ético” AND “Enfermagem” AND “Ambiente de trabalho”. Este estudo teve como questão de pesquisa: “Quais as estratégias utilizadas para melhorar o clima ético dos enfermeiros no ambiente de trabalho hospitalar?”. Adotou-se como critério de inclusão artigos disponíveis na íntegra online e publicados até novembro de 2019, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Foram excluídos os artigos que não contemplassem o tema do estudo. **Resultados:** Os estudos foram realizados entre 2014 a 2019 (82%; n= 9), na Coréia do Sul (27,2%; n=3), nos Estado Unidos (18,2%; n=2) e Japão, Turquia, Irã, Suécia, Nova Zelândia, Finlândia com (9,1%; n=1) das publicações. A partir da leitura dos artigos observou-se que a percepção dos enfermeiros sobre o clima ético varia de acordo com a idade, tipo de hospital e unidades assistenciais em que atuam. Fatores como fadiga, pressão no trabalho, insatisfação com a vida, esgotamento profissional, desvalorização e fraco status profissional foram citados como influenciadores para um clima ético negativo. Para a maioria dos estudos analisados (64%;n=7), a estratégias para melhorar o clima ético no ambiente de trabalho é ter a implantação de um líder ético nas instituições, porém, os demais estudos referem que a gerência deve estar apta a mudanças referente a questões como a falta de profissionais, sobrecarga de trabalho e pouca valorização. **Discussão:** as condições do ambiente de trabalho são o que determinam as características do clima ético, no entanto, o clima ético é determinado por fatores psicossociais, estruturais, organizacionais e gerenciais. Além disso, questões como: “gerar interesse pelo ambiente” e “criar um senso de identificação organizacional” é fundamental para a conduta ética perpetuar pelo ambiente de trabalho. **Conclusão:** a partir dos estudos selecionados nesta revisão, notou-se a necessidade de aprofundamento do tema, e de novas pesquisas acerca do assunto, visto que, as estratégias para melhorar o clima ético variam de acordo com as demandas de cada turno, unidade, hospital ou instituição. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** o ambiente de trabalho é um grande influenciador do sofrimento moral ou satisfação profissional dos enfermeiros. Além de ser amplo e complexo, requer dos seus funcionários competências técnicas, teóricas e principalmente aptidões, exigindo ainda um controle emocional e um comportamento ético diante das situações. Nesse sentido, ao qualificar o ambiente de trabalho, se estará observando condições éticas para o trabalhador executar suas tarefas, bem como, se isso influencia no processo saúde doença do trabalhador.

Descritores: Ética; Enfermagem; Ambiente de trabalho.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: marianebuligon@gmail.com

²Enfermeira; Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

³Enfermeira; Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

⁴Professora; Doutora em enfermagem, Universidade federal de Santa Maria – UFSM

O OLHAR DOCENTE SOBRE AS AULAS PRÁTICAS NO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ribeiro, Micheli¹

Objetivo: Relatar a vivência docente das aulas práticas da disciplina de Gerenciamento do Cuidado e do Serviço de Saúde II. **Método:** O resumo trata-se de um relato de experiência das aulas práticas da disciplina de Gerenciamento do Cuidado e de Serviço de Saúde II, do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI *Campus* Santiago, RS. As aulas ocorreram no período de agosto a novembro de 2019, em um hospital de médio porte, onde os acadêmicos desenvolveram as ações gerenciais e assistenciais de enfermagem nas unidades de clínica médica e cirúrgica, sob supervisão da docente. **Resultados:** Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) está explicitada a importância da Integração Docente Assistencial (IDA), deixando ressaltado que a formação universitária deve propiciar integração do ensino com a pesquisa e com as atividades de extensão à comunidade (BRASIL, 1996). Com base nessas diretrizes têm-se as aulas práticas de gerenciamento o desenvolvimento do processo de ensino, o papel docente é fundamental para o ensino e aprendizagem, devendo considerar a interdisciplinaridade na construção do conhecimento e as características singulares de cada discente. No decorrer das práticas, os discentes realizavam todas as ações inerentes ao enfermeiro. A troca de informações, as discussões mediante todo o processo de ensino, a valorização de suas experiências prévias, vivências culturais e sociais relatadas nas práticas contribuem para a formação profissional. **Discussão:** A resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001, institui as diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em enfermagem e estabelece: Art. 4º A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: I - Atenção à saúde, II - Tomada de decisões, III - Comunicação, IV - Liderança, V - Administração e gerenciamento, VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática (BRASIL, 2001). Nas aulas práticas de gerenciamento foram trabalhadas as competências e habilidades do enfermeiro, as visitas de enfermagem, cálculos de dimensionamento de pessoal, aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem SAE. As discussões do contexto trabalhado eram realizadas ao término de cada aula, momento importante para o discente relatar seus sentimentos. Por isso a importância do docente na formação, os conhecimentos durante toda a trajetória da graduação e o domínio teórico-prático no ensino e na socialização dos saberes docente/ discente. **Conclusão:** Conclui-se que o processo de ensino e aprendizagem das aulas práticas de gerenciamento de enfermagem é desafiador e deslumbrante, a vivência das aulas práticas correlacionadas com a teoria, respeitando a singularidade de cada discente, contribui para a formação profissional embasada no cuidado integralizado. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** O processo de ensino-aprendizagem embasado nas aulas práticas proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências do futuro profissional enfermeiro mediante a construção conhecimentos priorizando a gerência do cuidado.

Descritores: Gerenciamento da prática profissional; Enfermagem; Ensino.

¹ Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: miche2017@yahoo.com

Referências:

1. Brasil. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União; 20 dez. 1996.
2. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior (Brasil). Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União; 7 nov. 2001.

ESTRESSE E RESILIÊNCIA NO TRABALHO: REVISÃO NARRATIVA

Rossato, Gabrieli.¹; Ongaro, Juliana D.²; Morais, Bruna X.³; Greco, Patrícia B. T.⁴; Magnago, Tania S. B. S⁵

Objetivo: identificar as produções científicas acerca do estresse e resiliência no trabalho. **Método:** estudo de revisão, do tipo narrativa, realizado no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via PubMed, e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual Saúde (BVS), em maio de 2019. Como estratégia de busca, utilizou-se “Saúde do trabalhador” AND “Estresse ocupacional” AND “Resiliência”, totalizando 2.645 produções. Foram incluídos estudos cujas temáticas contemplassem o assunto pesquisado, concomitantemente, e que estivesse disponível *online* nos idiomas inglês, português ou espanhol. Excluíram-se dissertações, teses e resumos. Após a aplicação dos critérios de seleção, o corpus da pesquisa foi constituído por 11 produções, que serão apresentadas de forma descritiva. **Resultados:** observou-se que as produções pertencem à área de conhecimento da medicina (N=6; 55%) e da psicologia (N=2; 18,1%). Os anos de 2018 (N=4; 36,3%) e 2017 (N=3; 27,2%), obtiveram mais publicações sobre a temática. Os Estados Unidos (N=3; 27,2%) seguido do Brasil (N=3; 27,2%) foram os países com maior número de publicações. Em relação à população mais acessada, identificou-se profissionais da saúde (medicina e enfermagem) (N=4; 36,3%), atletas (lutadores e ginástica rítmica) (N=3; 27,2%) e trabalhadores de empresas (N=2; 18,1%). Quanto à abordagem metodológica, prevaleceram estudos quantitativos (N=9; 81,8%) com delineamento do tipo transversal (N=7; 54,5%). O instrumento mais utilizado para avaliar o estresse foi a Escala de Estresse Percebido (JSS) (N=5; 45,4%), e para avaliar a resiliência foi a Escala Connor-Davidson (CD-RISC-10) (N=5; 45,4%). **Discussão:** a relação entre trabalho e saúde é relevante, uma vez que um ambiente laboral desgastante pode influenciar de forma negativa a saúde do trabalhador. Nesse contexto, estudos apontam que profissionais da saúde e docentes estão expostos a altos níveis de estresse¹⁻² e baixa resiliência². Por isso, identificar o diagnóstico situacional e investigar a respeito dos fatores de proteção e de risco, possibilita refletir sobre o processo de saúde-doença dos trabalhadores além de elencar aspectos que devem ser fortalecidos no meio laboral. A resiliência apresenta-se como uma variável capaz de reduzir a vulnerabilidade dos trabalhadores frente à exaustão emocional², possibilitando que os profissionais enfrentam de maneira singular os estressores do cotidiano laboral, em virtude do desenvolvimento de habilidades para lidar com as adversidades a que são expostos³. **Conclusão:** identificou-se uma lacuna no que tange a produção do conhecimento sobre a temática na área da enfermagem. Ainda, para avaliação da resiliência, poucos estudos utilizaram uma escala direcionada, especificamente, aos aspectos laborais. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** a avaliação do estresse e da resiliência no trabalho torna-se importante, afim de que as instituições conheçam seus trabalhadores e, com isso, possam promover ações com vistas na melhoria desses aspectos dada sua relevância no progresso profissional e institucional. Além disso, conhecer os estudos que tem sido desenvolvido sobre a temática, faz-se relevante uma vez que fornece subsídios pra compreender o panorama da saúde do trabalhador.

¹ Graduanda de enfermagem. Bolsista PIBIC/CNPq. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ UFSM. Bolsista CAPES/CNPq.

³ Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ UFSM.

⁴ Enfermeira. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ UFSM.

⁵ Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem UFSM.

Descritores: Saúde do trabalhador; Estresse ocupacional; Resiliência.

Apoio: Programa PIBIC/CNpq edital 009/2019.

Referências:

1. Sá SCS, *et al.* Estresse em docentes universitários da área de saúde de uma faculdade privada do entorno do distrito federal. **Rev. Cient. Sena Aires.** 2018;7(3): 200-7.
2. Sousa, VFS; Araújo, TCCF. Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde. **Psicologia: ciência e profissão**, 2015, 35(3), 900-915.
3. Quadros A. Resiliência no trabalho de enfermeiros em serviços de atenção oncológica: o desafio de desenvolver capacidades profissionais. **Rev Saúde em Redes.** 2018; 4(2):129-142.

PROCESSO DE TRABALHO NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REPERCUSSÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR

Mundstock, Ivania¹; Soder, Rafael M²; Silva, Luiz A. A² Comunello, Alexa D³; Nessler, Marivana A. S⁴; D'Avila, Maira⁴.

Introdução: No processo de trabalho do profissional de saúde a gestão assume papel relevante, uma vez que visa assegurar a qualidade e resolutividade do serviço prestado ao paciente, independentemente da especificidade e complexidade de cada unidade de saúde. No contexto da Urgência e Emergência o enfermeiro é responsável por diversas práticas sejam elas assistenciais ou gerenciais as quais são aplicadas em seu processo de trabalho. Arelada a tais atividades, o enfermeiro, coordenador de sua equipe, também, realiza ações voltadas para o planejamento, avaliação de resultados, capacitações, tomada de decisões, gestão de conflitos, dentre outros. **Objetivo:** Entender como se dá o processo de trabalho dos profissionais de Enfermagem e as repercussões para a saúde do trabalhador no setor de Urgência e Emergência de um hospital de médio porte, localizado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, que utilizou, como material empírico, o diário de campo baseado na observação das rotinas do profissional de enfermagem da Unidade de Urgência e Emergência, a partir do levantamento de dados no período de Abril à Agosto de 2019, durante atividades realizadas no PET-SAÚDE/Interprofissionalidade, eixo Gestão em Redes. **Resultados:** Devido ao fato de o serviço de emergência funcionar ininterruptamente, uma das características da organização é o trabalho em turnos. Em sua rotina de trabalho, o enfermeiro desenvolve, principalmente, as ações de acolhimento e classificação de risco, para posterior consulta com o médico plantonista ou encaminhamento eletivo, referenciando à Estratégia de Saúde da Família (ESF) do seu respectivo território. Ainda, o enfermeiro é encarregado de fazer o atendimento inicial das emergências que chegam à unidade, com o intuito de fornecer atendimento integral e imediato até a estabilização do paciente e é responsável por gerenciar sua unidade, ou seja, controle de materiais e medicamentos, pedidos de exames laboratoriais e de imagem, recebimento de laudos, controle de conflitos e notificações de doenças e agravos. **Conclusão:** As repercussões estão associadas a sobrecarga de trabalho, ao enfrentamento de inúmeros imprevistos, sejam eles físicos, estruturais, de equipamentos, os quais regularmente fazem parte da rotina laboral. Diante deste cenário, o excesso da sobrecarga profissional, pode repercutir em uma assistência fragmentada, expondo o paciente, o profissional e sua equipe a riscos e que torna-se necessário reduzir a sobrecarga de trabalho, minimizar os imprevistos, dispor de uma assistência integral e integrada, e, uma gestão eficaz. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** A qualidade do processo de trabalho tem implicação direta na efetividade da prestação de serviços de saúde, de modo que, possibilita ao profissional dispor de um ambiente seguro para que o cuidado estabelecido ao paciente seja singular, ético e humanizado. Compete a nós, futuros profissionais de saúde, ter a compreensão acerca de efetivas ações gerenciais e assistenciais, pois desta forma, o processo de trabalho e a saúde dos profissionais se fortalecem e, conseqüentemente, resultam na adoção de melhores práticas de cuidado ao indivíduo.

¹ Acadêmica de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões. Bolsista do PET-Saúde/Interprofissionalidade. E-mail: ivaniamundstock@hotmail.com;

² Doutor em Enfermagem. Professor adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria;

³ Enfermeira do setor de Urgência e Emergência do Hospital de Caridade de Palmeira das Missões, RS.

⁴ Acadêmica de Nutrição; Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões. Bolsista do PET-Saúde/Interprofissionalidade.

Descritores: Condições de Trabalho; Enfermagem do Trabalho; Serviço Hospitalar de Emergência;

Apoio: PET-SAÚDE/Interprofissionalidade.

Referências:

1. Dias Midian Oliveira, Souza Norma Valeria Dantas de Oliveira, Penna Lucia Helena Garcia, Gallasch Cristiane Helena. Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2019 Dez [citado 2019 Out 27] ; 53: e03492. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100463&lng=pt. Epub 19-Ago-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018025503492>.
2. Forte Elaine Cristina Novatzki, Pires Denise Elvira Pires de, Martins Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva, Padilha Maria Itayra Coelho de Souza, Ghizoni Schneider Dulcinéia, Trindade Letícia de Lima. Processo de trabalho: fundamentação para compreender os erros de enfermagem. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2019 Dez [citado 2019 Out 27] ; 53: e03489. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100462&lng=pt. Epub 19-Ago-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018001803489>.

A INFLUÊNCIA DO PRESENTEÍSMO NA SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM

Balboni, Letícia S.¹; Gabert, Diulia M.²; Greco, Patrícia B. T.³

Objetivo: Conhecer a produção científica acerca do presenteísmo em trabalhadores de enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados Lilacs, com os descritores “presenteísmo” AND “saúde do trabalhador”, “enfermagem” AND “saúde do trabalhador” e “condições de trabalho” AND “assistência de enfermagem” durante o mês de Outubro do ano de 2019. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos com abordagem sobre presenteísmo e saúde do trabalhador, e critérios de exclusão artigos publicados em anos inferiores a 2017 e diferentes do eixo temático. **Resultados:** Foram encontrados, no total das buscas, 190 artigos, selecionados apenas 3, todos publicados em periódicos da enfermagem. Quanto a população estudada, foram trabalhadores de enfermagem em geral e em urgência e emergência. Observou-se que a subjetividade e complexidade do trabalho de enfermagem é presente na assistência, em conjunto ao presenteísmo. Além disso, a necessidade de sensibilização por parte dos gestores de enfermagem, a respeito das melhorias das condições de trabalho, é fundamental. **Discussão:** O presenteísmo é conceituado como uma condição de trabalho não produtiva devido a ausência de um desempenho de qualidade, ocasionado por doenças ou problemas no trabalho, podem estar relacionados a fatores físicos e psicológicos¹. Aos profissionais de enfermagem destina-se a atuação segura para o desenvolvimento dos procedimentos, bem como a sua proteção, da equipe e do paciente. Precisa-se, então, conhecer a realidade para compreender as possíveis mudanças das condições do trabalho de enfermagem². Entretanto, é destacado que as condições de trabalho de enfermagem se dão por precarização de material, recursos humanos, modificações no ritmo do trabalho, onde é ocasionado o desgaste psicoemocional, resultando no processo saúde-doença. A ausência de materiais e medicamentos, acarreta ao profissional a busca de adaptações e uma assistência baseada no imprevisto, contribuindo para erros e no processo de enfermagem e adoecimento dos trabalhadores de saúde³. **Conclusão:** o estudo proporcionou perceber que há necessidade de investir em estudos sobre presenteísmo em outros espaços de trabalho da enfermagem, assim como a própria categoria buscar junto aos gestores investimentos em condições e melhorias no ambiente de trabalho, a fim de favorecer a saúde dos trabalhadores de enfermagem. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Este estudo, inicialmente contribuiu para que as acadêmicas ampliassem o olhar sobre a saúde do trabalhador, o que por sua vez poderá formar enfermeiros mais críticos sobre o seu processo de trabalho, as condições e o ambiente de trabalho o qual faz parte. Essa criticidade poderá favorecer a um olhar mais sensível a saúde do trabalhador e a gestão da equipe.

Descritores: Saúde do trabalhador; Enfermagem; Presenteísmo.

Referências:

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – *Campus* de Santiago; E-mail: s.lbalboni@gmail.com

² Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – *Campus* de Santiago; E-mail: diuliagabert@hotmail.com

³ Enfermeira graduada pela instituição de ensino Universidade Franciscana- UFN, Doutora e Mestra em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – *Campus* de Santiago; Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde e Enfermagem (GEPSE) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – *Campus* de Santiago; E-mail: pbtoscani@hotmail.com

1. Castelo Branco de Oliveira Ana Livia, Ribeiro da Costa Girlene, Astrês Fernandes Márcia, Teles de Oliveira Gouveia Márcia, Santiago Rocha Silvana. Presenteísmo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. *av.enferm.* 2018; 36(1): 79-87. Acesso em 8 de outubro de 2019; DOI: 10.15446/av.enferm.v36n1.61488.
2. Lemes Lobo Bittencourt Vivian, Loro Marli Maria, Gollner Zeitoune Regina Célia. Pesquisa convergente assistencial: equipe de enfermagem compartilhando saberes sobre riscos ocupacionais e propondo intervenções. *rev min. enferm.* 2017; 21: e-1044. Acesso em 8 de outubro de 2019; DOI: 10.5935/1415-2762.20170054.
3. Ferreira Pimenta Gabriela, Fuentes Perez Junior Eugenio, da Silva Pires Ariane, Ferraz Gomes Helena, Cristina da Silva Thiengo Priscila, Galdino de Paula Vanessa. Influência da precarização no processo de trabalho e na saúde do trabalhador de enfermagem. *rev. enferm. UFSM.* 2018; 8(4): 758-768. Acesso em 8 de outubro de 2019; DOI: 10.5902/2179769230180.

RELAÇÃO ENTRE EMPODERAMENTO ESTRUTURAL E SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS NO CONTEXTO HOSPITALAR

Moreira, Daniela Y.¹; Charão, Gabrielle S.²; Schneider, Fabiéli V. M.³; Camponogara, Silviamar⁴.

Objetivo: identificar, por meio da literatura científica, qual a relação entre Empoderamento Estrutural e Síndrome de Burnout em enfermeiros no contexto hospitalar. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura referente a relação entre Empoderamento Estrutural e Síndrome de Burnout em enfermeiros no contexto hospitalar. Realizou-se a busca, durante o mês de outubro de 2019, na base de dado SciVerse SCOPUS por meio dos descritores: “Empoderamento”, “Enfermagem”, “Burnout” e “Hospitais”. Encontrou-se 37 produções. Os critérios adotados para a seleção das produções foram: estudos primários, disponíveis na íntegra, gratuitos e sem recorte temporal. Excluíram-se os estudos que não responderam à pergunta de revisão, não tinham resumos disponíveis na base. Assim, foram incluídas no estudo 9 produções. **Resultados:** de acordo com a análise das produções científicas, o empoderamento estrutural está relacionado de forma indireta e negativa em relação a Síndrome de Burnout em enfermeiros. Diante disso, identifica-se determinados fatores como, empoderamento psicológico e o estresse laboral, que atuam como mediadores no processo entre o empoderamento e a Síndrome de Burnout. **Discussão:** o estresse no trabalho tem um efeito determinante na exaustão sofrida pelos enfermeiros. Por conseguinte, se estratégias que visam a diminuição do estresse no trabalho fossem sistematicamente adotadas, pode-se experimentar uma queda dos níveis de Burnout pelos enfermeiros, o que resultaria em melhores resultados laborais, beneficiando não apenas o profissional, mas também aqueles que se beneficiam de seu trabalho¹. Outro fator que atua sinergicamente para a redução da carga de Burnout e se associa positivamente à atuação laboral é o empoderamento psicológico, que ao mesmo tempo é causa e consequência de um outro tipo de empoderamento, o estrutural. **Conclusão:** Conclui-se que o Empoderamento Estrutural guarda relação indireta e negativa com o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros no contexto hospitalar. Medidas que incentivem o empoderamento estrutural tendem, então, a contribuir para uma menor carga de Burnout e otimização das atividades laborais. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Medidas e ações sistemáticas que visem o empoderamento estrutural de uma equipe de saúde tendem a reduzir o estresse da mesma, resultando em emancipação e autonomia na prática de suas atividades. Isso resulta em benefícios para a equipe de enfermagem, para a gestão hospitalar e para os usuários, qualificando a assistência, na medida em que os profissionais sentem-se técnica e emocionalmente preparados para atendê-los.

Descritores: Empoderamento; Burnout; Enfermeiros.

Referencias:

1. Jiajia G, Juan C, Jie F, Xinling G, Min C, Yanhui L. Structural empowerment, job stress and burnout of nurses in China. Elsevier. 2016 ago; 31: 41-5.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM. danielaiopmoreira@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.

³ Mestranda em Enfermagem. UFSM.

⁴ Docente do Departamento de Enfermagem. UFSM.

O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Dalmolin, Caroline R.¹; Florencio, Sabrina²; Stehlirk, Janaina A.³; Dill, Suelen C.⁴; Higashi, Giovana D. C.⁵

Objetivo: Refletir acerca da atuação do enfermeiro durante o processo de trabalho no cenário da saúde mental. **Método:** Trata-se de uma reflexão acerca da atuação do enfermeiro durante o processo de trabalho no cenário da saúde mental a partir das atividades teórico-práticas desenvolvidas no curso de graduação em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria-Campus Palmeira das Missões. **Resultados:** Os profissionais de enfermagem assumem diversas funções durante a realização de suas atividades laborais, tanto no meio hospitalar como em unidades de saúde e em centros de atenção psicossocial (CAPS). Cabe ao enfermeiro identificar que o cuidado ao paciente psiquiátrico deve ser de forma coletiva, juntamente com a rede de apoio, uma vez que este paciente pode vir a ter uma recuperação lenta e, conseqüentemente, ter maior chance de abandonar o tratamento. Para fortalecer esse processo de cuidado, é necessária a realização de atividades individuais e grupais. Isto só é possível por meio de um trabalho gerencial e assistencial adequado, com a criação de métodos de educação em saúde permanente, destinada a toda a rede de cuidado que visa conhecimento específico na área da psiquiatria. Por outro lado, percebe-se que as equipes desqualificadas, as quais não possuem uma formação especializada em saúde mental e acabam apenas priorizando as atividades clínicas, deixando de lado ações terapêuticas, o que dificulta a reabilitação do paciente. Atrelado a isso, a pouca qualificação dos profissionais e as longas jornadas de trabalho contribuem para que estes fiquem mais suscetíveis ao esgotamento emocional. **Conclusão:** O processo de trabalho dos profissionais de saúde, em especial da equipe de enfermagem necessita ocorrer com qualidade e segurança, embasado em conhecimentos científicos, para que ao final o paciente receba um cuidado seguro, resolutivo, de forma individualizada e humanizada. A atuação do enfermeiro no contexto da saúde mental perpassa tanto por ações de planejamento, liderança, coordenação e tomada de decisões, quanto por práticas integrativas, envolvendo tecnologias leve, leve-dura e dura de cuidado, com o propósito de contemplar a singularidade e multidimensionalidade de cada indivíduo, pois este processo agrega além da saúde física, como também a saúde mental, emocional e espiritual. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Guimarães, Jorge e Assis (2009) abordam que o trabalho dos profissionais de saúde mental representa um grande desafio em virtude de sua complexidade, que comportam diversas interfaces, as quais se configuram desde a reestruturação dos serviços à qualidade da assistência prestada, passando pelas relações de trabalho e pela adoção de novos saberes, tecnologias e metodologias de trabalho. Assim, considerando a complexidade do processo de trabalho do enfermeiro, cabe a nós, futuros profissionais de saúde, a partir das nossas relações e processos de trabalho, gerenciar cuidando e cuidar gerenciando, respeitando a diversidade humana inserida em uma teia de vida, significados, experiências, e, sobretudo, com necessidades distintas de atenção e cuidado.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem; Bolsista do Programa de Educação Tutorial/Pet Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria-Campus Palmeira das Missões. carolineruviarodalmolin@hotmail.com

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem; Bolsista do Programa de Educação Tutorial/Pet Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria-Campus Palmeira das Missões.

³ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem; Bolsista do Programa de Educação Tutorial/Pet Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria-Campus Palmeira das Missões.

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem; Bolsista do Programa de Educação Tutorial/Pet Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria-Campus Palmeira das Missões.

⁵ Professora adjunta do curso de graduação em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria-Campus Palmeira das Missões.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica; Gestão em Saúde.

Apoio: Núcleo de Estudos em Gestão em Saúde e Enfermagem/NEGESE.

Referência:

1. Guimarães JMX, Jorge MSB, Assis MMA. (In)satisfação com o trabalho em saúde mental: um estudo em Centros de Atenção Psicossocial. Rev. Ciência e Saúde Coletiva [online], 2009 [acesso em 28 de outubro de 2019]; vol.16 (n.4): [pp.2145-2154]. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v16n4/v16n4a14.pdf

ESGOTAMENTO EMOCIONAL DEVIDO À SOBRECARGA DE TRABALHO EM EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO NARRATIVA

Goulart, Giulia dos S.¹; Greco, Patrícia B.T.²

Objetivo: conhecer a produção científica brasileira sobre a excessiva jornada de trabalho e o esgotamento mental causado pela mesma em profissionais de enfermagem atuantes no país. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura, feita por meio dos descritores: “Equipe de Enfermagem” and “Carga de Trabalho” and “Esgotamento Profissional”, nas bases PEPSIC e SCIELO. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos originais que abordam a temática pesquisada e que são disponibilizados online e gratuitamente. Foram excluídos estudos que não abordaram a temática proposta. **Resultados:** foram selecionados 6 artigos, sendo um de abordagem qualitativa e cinco quantitativos. Os estudos abordam análises de cargas psíquicas de trabalho e sua associação com os desgastes à saúde dos trabalhadores, identificaram a relação entre produtividade e sofrimento psíquico, analisaram a influência da carga de trabalho, estresse, *burnout*, satisfação e percepção do ambiente de cuidado. Além disso, buscaram descrever fatores geradores de estresse na atividade gerencial do enfermeiro e refletir sobre suas implicações para a saúde da equipe de enfermagem. **Discussão:** a carga de trabalho é um processo de interação sociedade-trabalhador, que desencadeia mudanças biopsíquicas¹. Já a sobrecarga laboral é a alta demanda em situações de trabalho, a qual dificulta a correta realização de atividades impostas ao profissional. Na esfera dos profissionais de saúde, os mais sujeitos ao excesso de trabalho são pertencentes à equipe de enfermagem, pois a mesma é submetida frequentemente a condições de tarefas que desencadeiam agravos emocionais muitas vezes associados a distúrbios físicos¹. Ademais, limitações de tempo para realizar atividades provenientes de demandas físicas, as quais resultam em perda de produtividade, frustram a equipe e trazem um impacto negativo à saúde mental do trabalhador². **Conclusão:** os profissionais em enfermagem são conscientes sobre a carga excessiva de trabalho que envolve a enfermagem. Esta, é derivada, em sua maioria, pela falta de pessoal e demandas, ou ainda, pela terceira jornada de trabalho, presente na vida de grande parte dos trabalhadores, que são mulheres. Assim, destaca-se que para exercer a enfermagem com a melhor qualidade possível, os profissionais de enfermagem precisam cuidar de sua própria saúde física e mental. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Os achados deste estudo, mostraram-se relevantes para saúde do trabalhador, já que a presença de um trabalhador adoecido é fator de preocupação, relacionado a saúde deste indivíduo, bem como os possíveis acidentes de trabalho, e também incidentes relacionados a assistência à saúde. Estes podem ser favorecidos pelo cansaço físico e mental gerado. Dessa forma, ao obter este panorama da literatura, é possível pensar em estratégias de contribuir para a melhoria das condições de trabalho na enfermagem, possibilitando assim minimizar os efeitos nocivos do trabalho.

Descritores: Esgotamento Profissional; Equipe de Enfermagem; Saúde do Trabalhador.

Referências:

1. Secco AOI, Robazzi CCML, Souza EAF, Shimizu SD. Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 6(1), 1-17. Disponível em:

¹Graduanda do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus Santiago/RS. giuliagoulart@outlook.com.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus Santiago/RS. pbtoscani@hotmail.com

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000100016.

Acesso em: 17 Set. 2019.

2. Carvalho DP, Rocha LP, Pinho EC, Tomaschewski-Barlem JG, Barlem ELD, Goulart LS. Workloads and burnout of nursing workers. Rev. Bras. Enferm. 2019 Dec [Acesso em 17 Set. 2019]; 72(6): 1435-1441. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672019000601435&lng=en. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0659>

SAÚDE MENTAL E FÍSICA DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE ONCOLOGIA: NOTA PRÉVIA

Brum, Kaliandra¹, Coelho, Alexa Pupiara Flores¹

Objetivo: Apresentar estudo de revisão que será realizado, com o objetivo de analisar e discutir as evidências acerca da saúde física e mental dos trabalhadores de enfermagem da oncologia.

Método: Será realizada uma revisão integrativa, cujos dados serão coletados em 2020 para o Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, *campus* Palmeira das Missões/RS. A busca será realizada nas bases de dados LILACS, BDENF, Medline e IBECs, usando os critérios de inclusão: artigos originais publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, online, em idioma da língua portuguesa, inglesa ou espanhola, que contenham evidências sobre a saúde física e mental de trabalhadores de enfermagem de setores de oncologia. Será realizada análise e classificação de evidências.

Resultados esperados: Com esse estudo, espera-se reunir e classificar as evidências disponíveis na literatura acerca da saúde física e mental destes profissionais, a fim de compreender os fatores envolvidos em seu processo de saúde e adoecimento no trabalho e, a partir disso, identificar as intervenções que podem ser empreendidas para promover saúde e qualidade de vida no trabalho. **Conclusão:** Ao término deste estudo, espera-se sistematizar uma síntese de evidências capaz de contribuir para a discussão acerca da saúde física e mental dos trabalhadores de enfermagem de oncologia. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Deve-se ressaltar a importância de se estudar e buscar soluções para os problemas de saúde de profissionais de enfermagem do setor oncológico, devido aos inúmeros fatos de adoecimento que podem acometer este indivíduo. Portanto, esse trabalho poderá contribuir para a melhoria do trabalho desses profissionais, identificando e analisando aspectos importantes do processo saúde-doença.

Descritores: Enfermagem, Oncologia, Saúde mental.

Referências:

1. Ramalho N. A. Mirian, Nogueira-Martins F.C. Maria - Vivências de profissionais de saúde da área de oncologia pediátrica - Psicologia em Estudo, Maringá; 12(1):123-132, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v12n1/v12n1a14.pdf>

¹ Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões. E-mail: kalibrun12@gmail.com

O SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS TRABALHADORES NAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO NO CAMPO DA SAÚDE

Cáceres, Carolina¹; Gonçalves, Camila dos Santos²

Objetivo: Este artigo tem o propósito de investigar e alertar sobre o sofrimento psíquico dos trabalhadores nas organizações de trabalho, e refletir como a psicologia pode auxiliar nessa questão. **Método:** A partir da abordagem qualitativa, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, com foco nas obras de Christophe Dejours e artigos científicos publicados na plataforma digital Scielo. **Resultados:** A saúde do trabalhador é uma demanda para refletir com muita cautela, pois não recebe a visibilidade necessária no campo da saúde mental e emerge como uma demanda para os profissionais de psicologia no campo da Psicologia Organizacional, como também, em outros campos de atuação, como a área da saúde. **Discussão:** Essa é uma reflexão emergente, pois a saúde dos trabalhadores não diz respeito apenas ao campo da Psicologia Organizacional, mas invade diferentes espaços, como tradução das angústias das pessoas no enfrentamento dos desafios do mundo do trabalho. Os profissionais da área da saúde ainda tem o agravo de terem que lidar diariamente com um volume e intensidade de experiências de vida da população atendida. A psicologia baseada no código de ética profissional precisa ter clareza na preservação da saúde das pessoas atendidas e precisa discernir quanto à diferença de interesses dos contratantes e trabalhadores atendidos. **Conclusão:** A compreensão da relação do trabalhador com seu sofrimento psíquico e as circunstâncias em que o próprio trabalho apresenta podem se revelam uma ameaça à saúde mental do trabalhador. Desta forma, o papel da psicologia nas organizações precisa focar o olhar para os sujeitos, estejam eles em sofrimento ou não. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Assim percebe-se a importância da psicologia e a produção de conhecimento científico sobre práticas efetivas que possam se fazer presentes na melhoria das condições de trabalho nas organizações e o cuidado com a saúde mental dos trabalhadores.

Descritores: Sofrimento psíquico; Saúde do trabalhador; Psicologia nas Organizações

Referências:

1. Dejours C. A loucura do trabalho: Estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez – Oboré; 1992.
2. Conselho Federal de Psicologia [<https://site.cfp.org.br/>]. Código de ética profissional dos psicólogos. Brasília, 2005 [Acesso em 01 de novembro de 2019] Disponível em [<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>]
3. Carvalho, MC. A relação sujeito-trabalho-organização na contemporaneidade e a psicanálise: porta de saída ou pacto com o diabo?. Reverso 2008 [Acesso em 01 de novembro de 2019]; 30(10). Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952008000200010&lng=pt&nrm=iso].

¹ Acadêmica de Psicologia; Universidade Franciscana – UFN; carolina.caceres@ufn.edu.br

² Professora do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana; Doutora; Orientadora; Universidade Federal de Santa Maria; camilag@ufn.edu.br.

DEPRESSÃO EM TRABALHADORES DA SAÚDE DE HOSPITAIS: CORRELAÇÕES COM VARIÁVEIS PESSOAIS E LABORAIS

Lucca, Thadeu O.¹; Santos, Anelise S.²; Monteiro, Janine K.³

Extensas jornadas laborais, sobrecarga de tarefas e situações de trabalho perigosas integram o cotidiano da maioria dos trabalhadores da saúde de hospitais, além de grande parte das atividades profissionais desse público ser realizada em contexto de dor e sofrimento¹⁻². Há evidências que o contexto hospitalar contribui para o aumento e agravamento do adoecimento dos trabalhadores da saúde devido ao ambiente de trabalho fisicamente, emocionalmente e psicologicamente desgastante ao qual estão expostos³. Não é raro profissionais da saúde apresentarem sintomas de adoecimento mental, dentre eles episódios e transtornos depressivos. Este estudo objetivou examinar a correlação entre sintomas de depressão e variáveis pessoais e laborais de trabalhadores da saúde de hospitais da região metropolitana do Rio Grande do Sul/Brasil. Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa do tipo descritiva. Participaram 182 trabalhadores da saúde (66 técnicos de enfermagem, 55 enfermeiros e 61 médicos), sendo 92 sujeitos provenientes de um hospital público e 90 de um hospital privado. A média de idade dos sujeitos foi de 36,5 anos (DP=10,00) e do tempo de profissão foi de 11,7 anos (DP=8,27). Os participantes responderam individualmente um questionário sociodemográfico de saúde e laboral e o Inventário Beck de Depressão (BDI). Os dados foram avaliados no SPSS 20.0 e envolveram análises estatísticas descritivas e teste de Correlação de Pearson, sendo considerado o nível de significância $p \leq 0,05$. Foi analisada a correlação do total do BDI com as variáveis sexo, idade, número de filhos, estado civil, escolaridade, tipo de hospital, cargo, tempo de trabalho na profissão, tempo de trabalho no local e carga horária semanal de trabalho. Os resultados indicaram correlações significativas entre o BDI e o tipo de hospital ($p=0,023$) e o tempo de trabalho na profissão ($p=0,049$). Isso demonstrou que os sintomas de depressão tendiam a estar mais presentes nos profissionais dos hospitais públicos e que se dedicavam a mais tempo a profissão. Tal constatação indica que o contexto de trabalho do hospital público provavelmente apresenta dispositivos menos adequados para que os profissionais lidem com o ambiente de trabalho adverso que se apresenta para eles. Além disso, há indícios que os hospitais investigados não criaram ambientes propícios para o desenvolvimento da resiliência no trabalho, uma vez que o aumento de tempo de exposição ao ambiente hospitalar, que poderia ajudar os profissionais a criar estratégias para lidar com os problemas, está, ao contrário, favorecendo o adoecimento. Conclui-se pela necessidade de realização de treinamentos e espaços de fala e escuta que auxiliem os trabalhadores a se fortalecerem e criem ambientes psicológicos mais agradáveis para a execução do trabalho.

Descritores: Trabalhador da saúde; Depressão; Hospitais.

Referências:

1. Kessler AI, Krug SBF. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2012;33(1):49-55.

¹Categoria estudante de Nível Superior; Acadêmico do curso de Psicologia da Faculdade SOBRESP. Endereço eletrônico: thadeulucca@gmail.com

²Psicóloga, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Doutora em Psicologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos); Docente do Curso de Psicologia da Faculdade SOBRESP.

³Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Docente do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Unisinos.

2. Monteiro JK, Oliveira ALL, Ribeiro CS, Grisa GH, Agostini N. Adoecimento Psíquico de Trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2013;33(2):366-379.

3. Gianasi, LBS, Oliveira DC. A síndrome de Burnout e suas representações entre profissionais de saúde. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 2014;14(3):756-772.

RISCOS OCUPACIONAIS PARA TRABALHADORES DE SAÚDE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Nazario, Elisa G.¹; Silva, Rosângela M. da²; Nicoletti, Getúlio S.³; Flores, Cíntia M. L.⁴

Objetivo: Identificar nas produções científicas evidências acerca dos riscos ocupacionais para trabalhadores de saúde em unidades de terapia intensiva. **Método:** Revisão integrativa de literatura¹ realizada em maio de 2019 por meio da busca online na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). De acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foi utilizada a estratégia: "riscos ocupacionais" OR "exposição ocupacional" AND "unidades de terapia intensiva". Os critérios de inclusão foram estudos primários em formato de artigo científico, disponíveis online, gratuitamente e na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Dez produções atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos e constituíram o corpus de análise. **Resultados:** Para análise das produções foi construído um quadro sinóptico incluindo o código identificador de cada estudo, referência, objetivos, tipo de estudo, resultados principais e níveis de evidência². Verificou-se que as investigações vêm sendo realizadas predominantemente com trabalhadores da equipe de enfermagem. Quanto as temáticas, destacam-se a identificação dos riscos ocupacionais, a exposição dos trabalhadores de saúde aos diversos tipos de riscos (biológicos - exposição a excreções, procedimentos invasivos, materiais perfurocortantes; ergonômicos - lesões e sintomas musculoesqueléticos; físicos - ruído, radiação; químicos - medicação, vapores; psicossociais - estresse, sofrimento; riscos de acidentes de trabalho, e riscos de adoecimento), bem como os fatores associados as características do trabalho em unidade de terapia intensiva (exigências de esforço físico, mental e emocional). **Discussão:** Os resultados evidenciaram condições próprias do trabalho em terapia intensiva dos trabalhadores de saúde, especialmente para os trabalhadores de enfermagem, assim como os riscos ocupacionais que estão presentes no seu cotidiano e que podem causar prejuízos para sua saúde. Isso vai ao encontro da realidade dos serviços de terapia intensiva nos quais os trabalhadores estão mais próximos ao paciente crítico, realizando procedimentos técnicos, cuidados intensivos e assistência permanente³. **Conclusão:** Com a identificação das evidências acerca dos riscos ocupacionais para trabalhadores de saúde em unidades de terapia intensiva foi possível demonstrar a relevância de investigações nessa temática, tornando-se imperativo o constante movimento de reflexão acerca de tal problemática. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Atualmente, novas investigações que busquem avançar na área da saúde do trabalhador, principalmente nos contextos de atuação da enfermagem, são de grande importância para a construção de conhecimentos que propiciem transformações na visibilidade e valorização social, política e econômica dos trabalhadores.

Descritores: Saúde do trabalhador; Riscos ocupacionais; Enfermagem.

Referências:

1. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 2008;17(4):758-64.

¹ Enfermeira; Mestranda em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria. nazario.elisa@gmail.com

² Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria.

³ Enfermeiro; Especialização em Terapia Intensiva. Universidade Franciscana.

⁴ Enfermeira; Mestranda em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria.

2. Paula CC, Padoin SMM, Galvão CM. Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática em saúde. In: Lacerda MR, Costenaro RGS. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. 1. ed. Porto Alegre: Moriá, 2016. p.51-76.
3. Araújo SNP. Os riscos enfrentados pelos profissionais de enfermagem no exercício da atividade laboral. Rev Enferm Contemporânea 2015;4(2):237-43.

ERGONOMIA: GERANDO CONHECIMENTO AOS TRABALHADORES SOBRE PREVENÇÃO E CUIDADO

Ortiz, Martha R.¹; Miranda, Fernanda Alves Carvalho¹

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada como auxiliar no treinamento teórico sobre ergonomia administrado pela fisioterapeuta da empresa VidaLaboral de Santa Maria, RS. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma estudante de fisioterapia e estagiária de técnico em segurança do trabalho em uma empresa de beneficiamento de arroz, localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul. O mesmo, provém da experiência e do conhecimento sobre saúde, segurança e prevenção no período de agosto de 2019. **Relato de experiência:** O treinamento teórico sobre ergonomia faz com que a empresa desenvolva uma cultura de consciência, melhora na organização e na economia da empresa porque o mesmo aborda a importância do autocuidado dentro do ambiente de trabalho. Bispo (2009) associa a qualidade do trabalho à saúde em dia do trabalhador, prevenindo e mantendo a ordem, sendo uma das funções da fisioterapia do trabalho, com aspectos da biomecânica, ergonomia, atividades laborais e recuperação da função estão entre os elementos trabalhados pelos fisioterapeutas. Sendo assim, foi realizada uma palestra, em uma sala da empresa com capacidade máxima para 10 funcionários dos setores de segurança, administrativo, beneficiamento, empacotamento, embalagem, farelo, recebimento, insumos e sementes. Com o propósito de disseminar o conhecimento da ergonomia e saúde foram abordados os assuntos de prevenção, posturas, doenças ocupacionais e qualidade de vida. Também foi promovida a interação com os mesmos por meio de perguntas e didáticas visuais como modelo anatômico da articulação de joelho e da coluna. Cada treinamento tinha a duração de 60 minutos com duas pausas de 1 minuto para alongamentos de membro inferior e superior. **Resultados:** A atividade vivenciada durante o estágio consistiu em uma maior relação interpessoal com os funcionários da empresa, oportunizou crescimento profissional na área de saúde do trabalhador e possibilidade de intervenção no processo de segurança e saúde no trabalho. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Este trabalho contribuiu para a formação acadêmica na área de fisioterapia, sendo fundamental a atuação do fisioterapeuta dentro das empresas complementando a equipe multidisciplinar promovendo saúde no ambiente de trabalho.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Ergonomia; Fisioterapia

Referências:

1. Barbosa RCT, Marsal AS. Fisioterapia do Trabalho: atuação do fisioterapeuta como ergonomista. *Visão Universitária* 2016; 1(1): 15-28.

SAÚDE DO TRABALHADOR BOMBEIRO E OS RISCOS OCUPACIONAIS

Morais, Karen C.P.¹; Silva, Rosângela M.²; Beck, Carmem L.C.³; Trindade, Maiara, L.⁴; Catani, Ariane N.⁵; Lopes, Adilaieti, P.⁶

Objetivo: Analisar os riscos ocupacionais dos bombeiros militares do Rio Grande do Sul. **Método:** Realizou-se uma pesquisa com abordagem quantitativa, transversal. Realizado no Batalhão de Bombeiros Militares, na região central do Rio Grande do Sul, tendo como critérios de inclusão: bombeiros que realizavam atendimento operacional e administrativo e que estivessem na função há mais de 6 meses e excluídos aqueles em licença de qualquer natureza. Participaram dessa pesquisa 129 bombeiros militares, para a coleta de dados foi utilizado, um questionário sociolaboral de estilo de vida com as questões: “Qual a sua preocupação com os riscos inerentes a sua atividade como bombeiro?” e “Em relação a sua rotina de serviço, você já vivenciou algum risco relacionado ao trabalho?”, para a análise dos dados foi utilizado estatística descritiva com a porcentagem dos dados. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o registro: 2.562.016. **Resultados:** Ao serem questionados sobre a preocupação com risco 62% (n=80) estavam preocupados e sobre a vivência de algum risco relacionado ao trabalho 81,4% (n=105) bombeiros vivenciaram algum tipo de risco em sua atividade laboral, segundo estes trabalhadores todas as ocorrências possuem algum tipo de risco somando 28,5% (n=30) afirmações sobre este item, os menos mencionados foram atropelamento, saúde, desmaio, conato com doenças no resgate com ambulância, falta de Equipamentos de Proteção Individual adequados, engasgo, riscos físicos e biológicos e desabamento somando 0,95% (n=1) cada, destaca-se também o incêndio da boate Kiss, por se tratar de um risco específico da região. **Discussão** A saúde dos trabalhadores bombeiros é influenciada pelas situações de risco presentes na atividade laboral. Situações de desastre vivenciadas por bombeiros sugerem algum tipo de adoecimento, uma vez que são eventos, muitas vezes, traumáticos e inesperados, e que exigem do trabalhador presteza e destreza nas ações e tomada de decisão. Pesquisas realizadas com bombeiros coreanos identificaram elevado percentual de experiências traumáticas vivenciadas durante o trabalho¹ e como tipos de eventos traumáticos foram identificadas a ameaça/prejuízo para si, morte/ferimento a outros bombeiros e tratar fatalidades/pacientes feridos². **Conclusão:** Este levantamento proporciona uma visão ampliada dos riscos vivenciados pelos trabalhadores, e como este risco pode influenciar na saúde e trabalho dos bombeiros. É importante planejar ações com enfoque na prevenção de agravos à saúde, sendo necessário organizar momentos para refletir sobre as implicações das atividades laborais no desempenho do profissional e na sua saúde. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** É importante que haja também o envolvimento da gestão de trabalho na colaboração e disposição de planejamento de melhorias laborais o que pode contribuir para a qualidade de vida dos bombeiros militares.

Descritores: Bombeiros; Saúde do trabalhador; Riscos ocupacionais.

¹Enfermeira; mestranda em enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: k.cristy.p@hotmail.com

² Enfermeira; Doutora e Docente do departamento de enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: cucasma@terra.com.br

³ Enfermeira; Doutora e Docente do departamento de enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: carmembeck@gmail.com

⁴ Acadêmica de enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: maiaralealt7@gmail.com

⁵ Enfermeira; mestranda em enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: arianecattani@yahoo.com.br

⁶ Acadêmica de medicina; Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: adilaietilopes@gmail.com

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências:

1. Park KS. The effect of the exposure to work-related potentially traumatic events on occupational functioning (work limitations) among firefighters: a cross-sectional study. *Occup Environ Med*, 10(11), 2019.
2. Kim MJ, Jeong, Y, Choi YS, Seo AR, Ha Y, Seo M, Park KS. The Association of the Exposure to Work-Related Traumatic Events and Work Limitations among Firefighters: A Cross-Sectional Study. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 16(5): 756, 2019.

CARACTERÍSTICAS LABORAIS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UNIDADES DE PERIOPERATÓRIO

Munhoz, Oclaris L.¹; Andolhe, Rafaela.²; Magnago, Tânia S. B. de S.³; Moreira, Laura P.⁴; Arrial, Tatiele S.⁵;

Objetivo: descrever as características laborais de profissionais de saúde de unidades de perioperatório. **Método:** trata-se de estudo transversal descritivo, desenvolvido com profissionais de saúde de um hospital escola do Rio Grande do Sul, lotados na Unidade de Cirurgia Geral – Serviço de Internação, no Bloco Cirúrgico e nas Salas de Recuperação Anestésica e Intermediária. Selecionou-se os participantes por meio de amostragem por conveniência, sendo que participaram do estudo 146 profissionais de saúde, correspondendo a 80,7 % da população elegível para a pesquisa. Os dados foram coletados por meio de instrumento contendo características laborais, no período de março a julho de 2018. Empregou-se estatística descritiva para a análise dos dados. Respeitou-se os preceitos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos, com autorização do estudo sob o parecer nº 2.447.277 e CAAE: 80587417.0.0000.5346. **Resultados:** maior percentual dos profissionais de saúde atuava no turno da noite (n=44; 30,2 %), pertencente ao regime de trabalho celetista (n=85; 58,2 %), sem outro vínculo empregatício (n=125; 85,6%), sendo que daqueles que possuem outro vínculo (n=21; 14,4%), prevaleceram os que trabalham na assistência em saúde (n=11; 52,4 %). Ainda, os profissionais estão satisfeitos em seus setores (n=137; 94,5 %) e não possuem intenção de deixar o serviço (n=114; 89,8 %). **Discussão:** o trabalho a ser desenvolvido à noite exige adaptação, visto que neste período, teoricamente, o indivíduo deveria utilizá-lo para dormir e recompor suas energias, o que pode ser considerado um estressor laboral.¹⁻² Salienta-se que a característica relacionada ao regime de trabalho pode estar relacionada ao fato de que desde 2014 a gestão da instituição foi assumida por uma empresa brasileira de administração de hospitais universitários. Por conseguinte, assim como a procura por qualificação profissional, a escolha pela dupla jornada de trabalho é uma alternativa na busca por uma melhor remuneração, porém, pode desfavorecer a interface saúde do trabalhador e segurança do paciente. No que se refere a satisfação no trabalho, estudo³ acerca deste tema evidenciou que as equipes estão satisfeitas com seu trabalho, porém, a desvalorização profissional e social é considerada um fator de insatisfação profissional. **Conclusão:** constatou-se que maior parte dos profissionais de saúde das unidades de perioperatório atuam à noite, pertencentes ao regime de trabalho celetista e não possuem outro vínculo empregatício. Ainda, estão satisfeitos em seus setores e não possuem intenção de deixar o serviço. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** a partir dos resultados encontrados, propõem-se ações que favorecem a saúde o trabalhador em unidades de perioperatório, dentre elas: realização de intervenções voltadas a saúde do trabalhador com a finalidade que esse tenha maior controle sobre o seu trabalho, tais como identificação de estressores laborais e estratégias de enfrentamento; promover campanhas de conscientização sobre a importância de o trabalhador prevenir as doenças ocupacionais; desenvolver ações com vistas a valorização do profissional de saúde para que assim ele não dependa de outro emprego.

Descritores: Saúde do trabalhador; Pessoal da saúde; Assistência perioperatória.

¹ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Professor Substituto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: oclaris_munhoz@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFSM.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFSM.

⁴ Enfermeira. Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM.

⁵ Estudante de Enfermagem. Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM, Santa Maria, RS, Brasil.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Referências:

1. Silva RM, et al. Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros. Esc Anna Nery 2011; 15(2):270-6.
2. Andolhe R, et al. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. Rev Esc Enferm USP · 2015; 49(Esp):58-64.
3. Melo MB de, Barbosa MA, Souza PR de. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2011; 19(4):[09 telas].

RISCOS OCUPACIONAIS EM PROFISSIONAIS DE ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR (APH): TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

Mello, Thailini S.¹; Cesar, Mariana P.²; Camponogara, Silviamar³; Freitas, Etiane O.⁴

Objetivo: Conhecer as tendências da produção científica brasileira, em teses e dissertações, sobre os riscos ocupacionais a que profissionais do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) estão expostos. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com busca realizada no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES). A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2019, contendo como questão norteadora: “Qual a produção científica disponível em Teses e Dissertações acerca do risco ocupacional em profissionais de APH?” **Resultados:** obtiveram-se 87 resultados, destes, foram selecionados 10 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. A maior produção nacional sobre o tema está centrada na região Sudeste do país com quatro produções, seguido pela região Sul com três publicações, região Centro-Oeste com duas e Nordeste com apenas uma publicação. Destacase a abordagem quantitativa em cinco estudos, a abordagem qualitativa foi utilizada em quatro estudos e um estudo utilizou o método qualitativo/quantitativo. Nas pesquisas, houve predominância de estudos sobre os riscos biológicos, seguido de riscos psicológicos e dos demais riscos. **Discussão:** Os dados foram organizados em duas categorias temáticas: “Riscos ocupacionais no Atendimento Pré-Hospitalar” - a atuação do profissional no ambiente pré-hospitalar pode contribuir para o aumento da exposição aos riscos ocupacionais, pois caracteriza-se pelo atendimento imediato e provisório às vítimas de trauma ou doenças imprevistas¹, e “Riscos biológicos e medidas de proteção no Atendimento Pré-Hospitalar”- exposição aos riscos biológicos pode se tornar aumentada no APH devido às características da assistência prestada e as situações extremamente complexas²⁻³, ainda a adesão ou não adesão dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) tem relação com o número de acidentes ocupacionais e exposição a situações de risco. **Conclusão:** O estudo possibilitou conhecer as tendências da produção brasileira em enfermagem acerca da temática. Foi possível identificar uma tendência para o estudo de riscos biológicos, porém ressalta-se que o ambiente de pré-hospitalar expõe os profissionais a diversos tipos de risco. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** A continuidade de estudos relacionados ao risco ocupacional em profissionais em APH é necessária e importante para que exista uma minimização da exposição destes riscos pelos profissionais de saúde, pois acredita-se que tais fatores influenciam na assistência prestada e na saúde do trabalhador.

Descritores: Riscos Ocupacionais; Profissionais de Saúde; Atendimento Pré-Hospitalar.

Apoio: Programa PIBIC-CNPq

Referências:

¹Acadêmica de Enfermagem; Estudante de Graduação, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPq do Grupo de Estudos, Trabalho, Enfermagem, Saúde, Segurança e Meio Ambiente (GETESSMA), Universidade Federal de Santa Maria, thailinimello@gmail.com.

²Enfermeira, Mestranda de Enfermagem, Bolsista do Grupo de Estudos, Trabalho, Enfermagem, Saúde, Segurança e Meio Ambiente (GETESSMA), Universidade Federal de Santa Maria, marianapcesar@hotmail.com

³Docente de Enfermagem, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, silviaufsm@yahoo.com.br.

⁴Docente de Enfermagem, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, etiof@yahoo.com.br.

1. Loro MM, Zeitoune RCG, Guido LA, et al. Desvelando situações de risco no contexto de trabalho da Enfermagem em serviços de urgência e emergência. Esc. Anna Nery [Internet]. 2016 [cited 2019 Nov 01]; 20(4): e20160086. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000400204&lng=en.
2. Soerensen AA, Moriya TM, Hayashida M, et al. Acidentes com material biológico em profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel. Rev. Enferm. UERJ;17(2):234-239
3. Silva BAA. Biossegurança na assistência pré-hospitalar móvel: a organização do trabalho da enfermagem do ponto de vista da psicodinâmica [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2010. 153 p.

RECURSO GRATUITO PARA O GERENCIAMENTO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM A PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS

Pozzebon, Bruna R.¹; Lima, Suzinara B. S.²; Eberhardt, Thaís D.³; Nicoletti, Andrelise M.⁴; Botton, Maiara W.⁵

Objetivo: Verificar a reprodutibilidade do uso do *software* Image tool para mensuração de área de úlceras venosas. **Método:** Estudo de avaliação de reprodutibilidade de testes realizado em ambulatório de angiologia de um hospital universitário do sul do Brasil, de março a julho de 2015. Foram selecionados 21 pacientes com 36 úlceras venosas. As úlceras foram fotografadas pela pesquisadora e por uma das enfermeiras (avaliadoras) capacitadas, participantes do Grupo de Estudos em Lesões de Pele (GELP), que estavam presentes no momento da realização do curativo. Para realização das fotografias foi seguido protocolo previamente estabelecido: uso de compressa de modo que o fundo da fotografia ficasse da cor branca, objeto de referência (quadrado na cor preta impresso em folha A4, com três centímetros de lado), obtenção da fotografia com Câmera Fujifilm Finepix S 14 Mega pixels com parâmetros predefinidos, posicionando-se a câmera perpendicularmente à ferida (ângulo de 90°) e a 50 cm da ferida, aproximando-a ou afastando-a da ferida, conforme a necessidade. As fotografias foram transferidas para um *notebook* pessoal da pesquisadora. Tanto as avaliadoras quanto a pesquisadora realizaram as mensurações das duas fotografias. Este processo foi executado com todas as avaliadoras, sempre em pares (pesquisadora e uma avaliadora), até atingir o número máximo de indivíduos pertencentes à população em estudo (36 úlceras, 72 fotografias, 144 mensurações). Os dados foram analisados estatisticamente. O estudo foi aprovado por comitê de ética em pesquisa com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 40250814.6.0000.5346. **Resultados:** Os tamanhos das úlceras variaram de 0,3 a 89,1cm². Não foi observada diferença entre as mensurações da pesquisadora e das enfermeiras ($p=0,510$; teste de Wilcoxon) e houve correlação intraclasse ($p=0,97$) e correlação de concordância ($p=0,95$) excelentes entre as medidas. **Discussão:** As úlceras venosas são um agravo crônico, social e econômico, além de representar um desafio para os profissionais de saúde. Nesse sentido, a avaliação das lesões faz parte do processo de gerenciamento do cuidado de enfermagem, sendo a mensuração de feridas um procedimento fundamental na avaliação das úlceras venosas¹, permitindo acompanhar a evolução do tamanho da ferida e avaliar a eficácia da intervenção utilizada. Os tamanhos das úlceras apresentaram grande amplitude, corroborando os resultados de outros estudos²⁻³. As mensurações não apresentaram diferença estatisticamente significativa, destacando-se que houve forte correlação e reprodutibilidade entre as medidas. **Conclusão:** O *software* é reprodutível para mensuração de área de úlceras venosas. Sugerem-se novos estudos com o referido *software*, analisando diferentes tipos de feridas crônicas. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Frente à atual realidade e preocupação com o uso de recursos financeiros cada vez mais escassos na saúde, as questões econômicas carecem ser consideradas ao escolher uma tecnologia ou tratamento mais apropriado. Nesse contexto, o Image tool, por ser um *software* gratuito, não apresentando custo de compra ou licença para seu uso, torna-se uma alternativa importante na mensuração de área de úlceras venosas e consequente gerenciamento do cuidado de enfermagem.

1 Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Auxílio à Pesquisa (PROIC) do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). E-mail: brunarpozzebon@gmail.com.

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada. UFSM. E-mail: suziblima@yahoo.com.br.

3 Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf). UFSM. Bolsista Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: thaiseberhardt@gmail.com.

4 Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Perfusionista. HUSM. E-mail: perfusionista.nicoletti@gmail.com.

5 Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Dermatologia. Aluna Especial do PPGEnf. UFSM. E-mail: maiarabt@yahoo.com.br.

Descritores: Úlcera varicosa; Validação de programas de computador; Informática em enfermagem.

Apoio: Programa PROIC - HUSM e Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências:

1. O'Donnel Jr TF, Passman MA, Marston WA, Ennis WJ, Dalsing M, Kistner RL, et al. Management of venous leg ulcers: Clinical practice guidelines of the Society for Vascular Surgery® and the American Venous Forum. *J Vasc Surg.* 2014;60(2S):3S-59S.
2. Sant'ana S, Bachion M, Santos Q, Nunes C, Malaquias S, Oliveira B. Úlceras venosas: caracterização clínica e tratamento em usuários atendidos em rede ambulatorial. *Rev Brás enferm.* 2012;65(4):637-44.
3. Borges E, Amorim I, Carvalho D. Características dos pacientes com ulcera venosa atendidos nas Unidades de Atenção Primária de Nova Lima, Minas Gerais. *Rev Estima.* 2014;12(1).

TEMPERATURA DA PELE: SUBSÍDIO PARA O GERENCIAMENTO DO CUIDADO EM PACIENTES CRÍTICOS

Santos, Karla P. P.¹; Lima, Suzinara B. S.²; Silveira, Lidiana T. D.³; Eberhardt, Thaís D.⁴; Soares, Rhea S. A.⁵; Pozzebon, Bruna R.⁶

Objetivo: analisar a temperatura da pele dos calcâneos e dorso do pé de pacientes hospitalizados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), com risco alto e muito alto de desenvolver lesões por pressão (LP). **Método:** trata-se de uma análise secundária de um ensaio clínico randomizado (ECR), com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 63998117.9.0000.5346 e aprovado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC) sob o número RBR-4s8qjx. O estudo foi realizado em um hospital universitário do interior do estado do Rio Grande do Sul, com 95 pacientes internados em UTI, com risco alto ou muito alto de desenvolver LP a partir da escala de Braden. Para a mensuração da temperatura dos sítios cutâneos (calcâneo – n=190; e dorso do pé – n=190), foi utilizado um termômetro digital infravermelho de um ponto, posicionado a sete centímetros da pele. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** a maioria dos participantes da pesquisa era do sexo masculino (n=54; 56,6%), com idade média de 55,2 anos. Identificou-se uma temperatura mediana de 29,0°C nos calcâneos e de 31,0°C no dorso do pé, sendo a temperatura do dorso do pé maior em relação aos calcâneos (p<0,001; Teste de Wilcoxon). Ao avaliar a correlação entre a temperatura dos dois sítios cutâneos, identificou-se um r=0,870 (p<0,001; Teste de correlação de Spearman). **Discussão:** neste estudo, identificou-se que a temperatura mediana da pele nos calcâneos foi estatisticamente menor do que no dorso do pé, a qual pode ter ocorrido pelo fato do dorso do pé permanecer livre, enquanto o calcâneo pode estar em contato direto com o leito. Além disso, há correlação positiva muito alta entre as temperaturas dos dois sítios cutâneos, indicando que à medida que uma das variáveis aumenta, ocorre elevação da outra. **Conclusão:** existe diferença e correlação positiva muito alta entre a temperatura da pele dos calcâneos e do dorso do pé. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** é importante que o enfermeiro conheça os parâmetros clínicos de temperatura da pele nas regiões de risco de desenvolvimento de LP, em especial os calcâneos¹, como subsídio para o gerenciamento do cuidado em UTI, tendo em vista que o microclima da pele (temperatura e umidade) é um dos fatores de risco para o desenvolvimento dessas lesões². Ainda, a partir dos resultados apresentados, observa-se que o dorso do pé pode ser utilizado como uma variável de comparação ao mensurar a temperatura dos calcâneos.

Descritores: Enfermagem; Lesão por pressão; Calcâneo.

Apoio: Programa PROIC-HUSM; Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Fundo de Incentivo à Pesquisa FIPE – UFSM.

Referências:

¹ Acadêmica de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); karla21santos@gmail.com.

² Doutora em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

³ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

⁴ Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

⁶ Acadêmica de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

1. Gefen A. Why is the heel particularly vulnerable to pressure ulcers? *Br J Nurs.* 2017 Nov 8;26(Sup20):S62-S74.
2. Romanelli M, Clark M, Gefen A, Ciprandi G, editors. *Science and practice of pressure ulcer management.* 2nd ed. London: Springer; 2018.

TRABALHADORES DA SAÚDE E A (DES)INFORMAÇÃO AO PACIENTE COM ESTOMIA INTESTINAL

Facco, Caroline S.¹; Silva, Rosângela Marion da²; Lopes, Adilaeti P.¹; Machado, Larissa G.³⁴

Introdução: Define-se estomia intestinal como sendo a exteriorização de um segmento do intestino por meio do abdôme, com a finalidade de eliminar o conteúdo intestinal. Os tipos de estomias intestinais são ileostomia e colostomia, o primeiro refere-se quando um segmento da porção íleo do intestino delgado é exteriorizado e o segundo quando algum seguimento dos cólons do intestino grosso é exteriorizado. **Objetivo:** Mostrar as principais dificuldades enfrentadas por um portador de estomia após alta hospitalar. **Método:** É um trabalho de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Foi desenvolvido em um Hospital Universitário e contou com a participação de 11 pessoas com estomias intestinais. A técnica de coleta de dados foi entrevista semiestruturada, e análise de conteúdo temático. Participaram pessoas com idade entre 48 e 81 anos. O tempo de alta hospitalar variou de 10 a 60 dias, aproximadamente, e percebe-se que aqueles que haviam tido alta hospitalar a mais tempo possuíam maior capacidade crítica a respeito do que vivenciaram. **Resultados:** Os principais resultados encontrados evidenciaram uma população carente de informação: não são prestadas informações pré- operatórias acerca da possibilidade de serem estomizados devido ao procedimento cirúrgico que enfrentarão e não são dadas as orientações necessárias antes da alta hospitalar sobre sua atual situação e sobre o manejo da estomia; essa precariedade de informações acaba gerando um despreparo do paciente e de seus familiares para que ele continue sua vida com a bolsa de estomia. **Discussão:** Como já observado em estudos anteriores é durante o processo da alta hospitalar que a pessoa com estomia e seu familiar necessitam estar informados e preparados para realizar o cuidado no domicílio e buscar estratégias para enfrentar as mudanças na rotina diária. Desse modo, é por meio da educação em saúde que o profissional, na prática assistencial, tem a oportunidade de repassar seus conhecimentos técnicos, de forma gradativa e com uma linguagem acessível para os pacientes e seus familiares com o objetivo de que alcancem autonomia em seu cuidado. O diálogo é uma ferramenta preciosa na educação em saúde, portanto, a disponibilidade dos profissionais para uma escuta sensível com os pacientes pode ser utilizado para conhecer as maiores fragilidades e o que esperam da assistência, permitindo que planejem suas ações educativas com base na singularidade dessas pessoas e que estas tenham o resultado esperado para contribuir na construção da autonomia. **Conclusão:** Concluímos então que as principais dificuldades enfrentadas por um portador de estomia após alta- hospitalar são relacionadas a informações que não são transmitidas pelos profissionais da saúde para que saibam manusear e higienizar adequadamente a estomia, além de orientações para que saibam enfrentar psicologicamente e socialmente o fato de serem estomizados. **Contribuições ou implicações para o trabalho e gestão em saúde:** um alerta para a necessidade que os pacientes possuem de receber o máximo de informações possível para que se sintam preparados para a alta hospitalar. CAAE 81605717.0.0000.5346 sob o parecer 2.481.723.

Descritores: Estomia; Alta do paciente; Informação.

¹ Graduanda de Medicina; Universidade Federal de Santa Maria; E-mail: faccocarol@gmail.com.

² Enfermeira, Doutora em Ciências, Departamento de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; E-mail: cucasma@terra.com.br.

³ Graduanda de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria.

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Rosa, Amanda N. da.¹; Lima, Suzinara, B. S. de.²; Soares, Rhea S. de A.³; Alves, Paulo J. P.⁴; Silveira, Lidiana B. T. D.⁵; Lourenço, Adriana B.⁶

Objetivo: Identificar fatores associados ao desenvolvimento de lesão por pressão (LP) em pacientes críticos em uso de curativos preventivos. **Método:** Análise secundária de dados, de um ensaio clínico aberto paralelo, randomizado, autocontrolado de superioridade com taxa de alocação. Obteve-se uma amostra de 92 pacientes, com um total de 184 sítios cutâneos (calcâneos). Este estudo foi realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Universitário do interior do Rio Grande do Sul, no período de julho de 2017 à março de 2018. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria sob o número do Parecer: 2.010.955 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 63998117.9.0000.5346. Também foi registrada e aprovada pelo Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC) sob o número RBR-4s8qjx. **Resultados:** Quanto a caracterização da amostra, a maioria dos pacientes são do sexo masculino e de raça branca. Metade internou para realização de um procedimento cirúrgico e a outra metade para tratamento clínico. Observou-se uma média de 108 horas de internação anterior em outra unidade do hospital até a internação na UTI do mesmo, sendo que a maioria destes pacientes fazia uso de ventilação mecânica e foram classificados com 9,5 pontos na Escala de Braden, tendo também uma temperatura corporal média de 36,7°C. Quanto ao microclima da pele, idade, tempo de internação e exames hematólogicos, os pacientes que desenvolveram LP tinham uma mediana de idade de 73,5 anos e 4 dias de internação na UTI, já em relação aos pacientes que não desenvolveram LP a mediana de idade foi de 56 anos e 7 dias de internação na UTI. AO microclima, oleosidade, temperatura e umidade do ambiente não houve diferença significativa. **Discussão:** Pacientes internados em uma UTI tem maior probabilidade de desenvolver LP decorrente de seu estado crítico e necessidades especiais como intubação, ventilação mecânica, uso de sedativos e vasopressores que alteram o fluxo sanguíneo e proporcionam melhor propensão para o desenvolvimento de lesão por pressão, a idade e o tempo de internação na Unidade de Terapia Intensiva foram também estabelecidos como fatores de associação ao desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes internados em uma UTI. **Conclusão:** Logo, conclui-se que o desenvolvimento de lesão por pressão está associado a diversos fatores além da própria pressão posta sob a região do corpo afetada. Estudos como este ainda buscam maiores detalhes sobre os fatores associados ao desenvolvimento de LP para melhor auxiliar os profissionais a detectar os sinais de um possível desenvolvimento de LP e com isso agir de forma preventiva evitando maior transtorno ao paciente internado em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Após analisar os dados do referente trabalho percebe-se que este tema é de suma importância para auxiliar no desenvolvimento do trabalho da Enfermagem bem como auxiliar na melhor gestão dos enfermeiros referente ao desenvolvimento de lesão por pressão, pois através de um melhor gerenciamento de materiais

¹Enfermagem; Acadêmica de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; amandadarosanunes@gmail.com

²Enfermagem; Professora Associada do Departamento de enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; suzibslima@yahoo.com.br

³Enfermagem; Professora do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria; rheasilvasoares@yahoo.com.br

⁴Universidade Católica Portuguesa; pjpalves@gmail.com

⁵Enfermagem; Mestre em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; lidianadutrasilveira@gmail.com

⁶Enfermagem; Acadêmica de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; drikablsm@hotmail.com

e profissionais qualificados será possível uma maior contribuição para futuros estudos sobre o desenvolvimento e prevenção de lesão por pressão.

Descritores: Enfermagem; Lesão por pressão; Fatores de risco

Apoio: Fipe Sênior - CCS.

Referências:

1. Soares, RSA. Eficácia da espuma multicamadas de poliuretano com silicone Comparada ao filme transparente de poliuretano na Prevenção de lesão por pressão: ensaio clínico randomizado Autocontrolado (pressure injury prevention trial – pipt) [tese de doutorado]. Santa Maria. Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem; 2019.